



LUSO
JORNAL



Conheça os candidatos pelo círculo eleitoral da Europa

07 a 10

O LusoJornal entrevistou os candidatos pelo círculo eleitoral da Europa às eleições Legislativas de 30 de janeiro. Os boletins de voto começaram a chegar pelo correio. Devem ser reenviados para Lisboa até ao dia 29 de janeiro (o carimbo dos correios 'valida' o voto) e devem chegar a Portugal imperativamente até dia 9 de fevereiro.



Delegação de Grosly deslocou-se a Mogadouro



Consulado Honorário de Orléans abriu há 14 anos



Entrevista André Sobral Cordeiro Cônsul-Geral de Portugal em Lyon

Obras no Consulado serão o "projeto do ano"



Dirigentes da Cívica no Senado francês para projetar o ano



Abriram as inscrições para o Liceu Internacional de St Germain



Museu do Louvre acolhe obras do português Cabrita Reis



Frédéric Mendy: Seleção da Guiné-Bissau na CAN'22 de futebol

FELIZ 2022!

SÃO OS VOTOS DO LUSOJORNAL





Opinião de José de Paiva, antigo Cônsul Honorário em Orléans

Efeméride: Consulado Honorário em Orléans tem 14 anos

O Consulado Honorário de Portugal em Orléans entrou em funcionamento há 14 anos, após o encerramento do Consulado-Geral anteriormente existente, exatamente em 18 de janeiro de 2008, no início como uma Permanência consular, com uma só funcionária administrativa.

Tive a honra de ser nomeado como Cônsul Honorário para este posto, função que ocupei durante 11 anos. Apresentei a minha demissão há três anos em virtude de deixar de ter residência em França, situação naturalmente incompatível para a continuidade dessa missão. Ao longo dos anos em que ocupei as funções, até final de 2018, foi exercida uma atividade permanente de acompanhamento, de informação e de assistência aos lusodescendentes dos departamentos do Loiret (45) e do Yonne (89). Foram estabelecidos e prosseguidos contactos com as associações, com as empresas e de representação junto das entidades públicas locais e regionais.

Ao deixar o cargo, não me foi possível, por razões diversas, agradecer em tempo útil todos os que me apoiaram da forma que desejaria. Era suposto

guardar uma certa reserva até à eventual nomeação de um substituto.

Mas as efemérides servem para qualquer coisa. É a razão pela qual, a pretexto desta data, eu pretenda aproveitar a ocasião para tecer um enorme e público agradecimento às duas funcionárias que exercem no Consulado Honorário em Orléans, as técnicas superiores Goretti de Carvalho e Ana Maria da Cunha, pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Se o trabalho efetuado é gratificante, melhor que um trabalho gratificante é poder fazê-lo ao lado de pessoas competentes por quem nutro um enorme carinho e admiração. O resultado nunca é alcançado sem a ajuda de uma boa equipe. Por isso, reitero publicamente, e nunca é tarde, a preciosa colaboração. Estou-lhes infinitamente grato pelas suas competências, pelo ótimo desempenho, pelo trabalho bem feito e disponibilidades sempre manifestadas.

Estas palavras poderão ser mal interpretadas ou compreendidas, por alguns, mas têm a sua justificação no reconhecimento que se deve a quem tão bem cumpre.



José de Paiva, Goretti de Carvalho, Aldina de Moraes e Ana Maria da Cunha

Com efeito, ao abrigo dos nos 2 e 3 do artigo 1º do Decreto-Lei nº 75/98, de 27 de março de 2008, ficou o Consulado Honorário autorizado a praticar atos de registo civil, de notariado e de recenseamento eleitoral e a emitir documentos de viagem. Era uma situação de trabalho intenso, se se pensar que era executado por uma só pessoa. A procura continuava a ser a do mesmo potencial de utentes do tempo do Consulado-Geral que aca-

bava de ser extinto, na altura com a Chanceler Aldina de Moraes como responsável, e mesmo superior porque se entrou numa fase de aumento da emigração para França, com a enorme diferença de que se dispunha de uma única funcionária, onde dantes havia cinco, que se devia multiplicar para acolhimento, telefone, realização de atos, procurações, bilhetes de identidade, documentos de viagem, assistência social, traduções, balancete

diário de caixa, etc. Apenas os Passaportes implicavam, na altura, a deslocação dos interessados a Paris. Mas nunca houve a preocupação dos horários, apenas a preocupação de bem servir e ultrapassar as dificuldades.

E foi só a partir de 2015 que, de forma permanente, o Consulado Honorário em Orléans passou a dispor de duas funcionárias administrativas em regime fixo, Goretti de Carvalho e Ana Maria da Cunha, e a estar equipado com um aparelho de recolha de dados biométricos, o que, necessariamente, contribuiu de forma notória para a rentabilidade na execução de atos consulares, quer em número, quer no complemento de receitas produzidas.

Ao lembrar a data de 18 de janeiro de 2008, sinto como um dever de memória afirmar que nada acontece por acaso e me sinto devedor das pessoas que me ajudaram, que mantêm intacto o sentimento do dever público porque nunca baixaram os braços, não se poupando a esforços, e continuam a fazê-lo neste momento trágico de pandemia, com o mesmo sentimento notável do valor trabalho.



Opinião de Pedro Rupio, Conselheiro das Comunidades, Presidente do CCP/Europa

Uma “Democracia” com 4 Deputados para 5 milhões de Portugueses

Em breve, os 5 milhões de Portugueses e Lusodescendentes residentes no estrangeiro estarão envolvidos nas próximas eleições legislativas tendo em conta o elevado número de eleitores inscritos nos círculos da emigração.

Assim, os Portugueses da Diáspora darão também o seu contributo na democracia nacional.

Ou talvez não.

Isso porque, independentemente do número de votantes, os Portugueses da emigração somente irão eleger 4 Deputados. Podemos ser mil a votar ou um milhão, o resultado será o mesmo: 4 Deputados eleitos pela emigração sobre um total de 230. Assim o fixa a Lei.

E citando o exemplo do círculo da Europa, já é possível antecipar o resultado habitual relativamente aos Partidos vencedores, a não ser que haja uma surpresa de peso. Desde 1976, ano em que se começou a eleger dois Deputados por esse círculo, decorreram 15 eleições legislativas e por 14 vezes (só houve uma exceção em 1999), o resultado foi sempre o mesmo: um Deputado eleito pelo PS, outro pelo PSD. E assim será o “suspense” em futuros atos eleitorais legislativos enquanto não se elegerá mais Deputados nos círculos da emigração. É esta a nossa Democracia.

Uma democracia que determina

que 172.699 Portugueses elegeram 9 Deputados no distrito de Faro em 2019, ao mesmo tempo que 158.252 Portugueses residentes no estrangeiro (*) elegiam 4 nos círculos da emigração.

É esta a nossa “Democracia” que, com a cumplicidade do Legislador, não atualiza o número dos eleitos

na emigração desde 1976, quando a Diáspora tinha possivelmente metade, ou o terço da dimensão que tem hoje.

Mas face a essas incoerências que dificilmente se entende lá fora, também é possível antecipar que muita gente nas Comunidades portuguesas continuará a apelar ao voto, até

porque a implementação do recenseamento automático na Diáspora foi um passo extremamente positivo no sentido de reaproximar os emigrantes da vida política portuguesa. Uma melhor e maior representação política na Assembleia da República é o passo que deveria seguir, uma meta que seria simbolicamente re-

levante de se alcançar, sabendo que celebraremos meio-século de Democracia em 2024.

(*) Número de votantes que poderia ser muito superior com o aperfeiçoamento do voto por correspondência ou a implementação do voto eletrónico à distância.

Ainda não viu nada

Temos muito mais para apoiar a sua vida.

- Apple Pay - Uma nova forma de pagar CA | Pay
- CA Online (Homebanking)
- App CA Mobile (Mobile banking)
- Financiamento Online

Fale connosco, há tanto mais para ver.

Para mais informações: creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

PUBLICIDADE 07/2021

André Sobral Cordeiro assumiu funções em agosto

Cônsul-Geral de Portugal em Lyon quer fazer obras no Consulado

Por Carlos Pereira

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, André Sobral Cordeiro, disse ao LusoJornal que o “grande projeto” que tem para 2022 são as obras de manutenção no posto consular que “provavelmente me vai ocupar muito tempo este ano”.

O edifício já tem alguns anos e as condições de trabalho das pessoas mudaram muito. “Hoje temos muito mais equipamento informático, há muito mais cabos a passarem por baixo das mesas, por cima, por todo o lado” explica o diplomata ao LusoJornal. “Embora o Consulado funcione e funciona muito bem, está na altura de fazer algumas obras. Há aqui alguns problemas que todos os edifícios, com o tempo, vão ganhando e que era bom fazer as obras. É um programa que está mais ou menos definido, agora estamos no processo das autorizações e é o que demora mais algum tempo, mas se tudo correr bem, a obra deve realizar-se este ano”.

André Sobral Cordeiro tem uma formação em história e confessa que “qualquer diplomata tem que ter as mínimas noções de história para poder entender o mundo passado, o mundo atual e o mundo passado que resultou no atual” garante ao LusoJornal. “A minha formação em história abriu-me os horizontes para vir para o mundo contemporâneo”. Destaca os professores que teve, entre os quais estavam Medeiros Ferreira, Fernando Rosas ou Nuno Severiano Teixeira.

Depois fez um mestrado em Estudos Europeus em Genebra e um Doutoramento em Direito Europeu em Viena, na Áustria.

Quando estava a terminar o Mestrado em Genebra, “um dia recebi um telefonema nestes termos: ‘Fala Mário Soares, quer vir trabalhar comigo?’ Eu achei que era algum amigo meu a brincar, depois a coisa esclareceu-se e fui trabalhar com o doutor Mário Soares, na Fundação Mário Soares, como Assessor do Gabinete, já ele era ex-Presidente da República. Foi um prazer, como é evidente”.

Depois ingressou na carreira diplomática, em 2005 foi para a Embaixada de Portugal em Teerão, passou pela Direção-Geral de Política Externa, até ter sido colocado em Cantão, na China, onde abriu o Consulado de Portugal naquela cidade, antes de vir para Lyon.

Contrariamente a Cantão, onde a atividade consular é mais virada para a vertente económica, André Sobral Cordeiro veio encontrar em Lyon uma forte Comunidade portuguesa “que ocupa 90% do meu tempo”.

O posto consular tem 15 funcionários, dois deles trabalhando no Consulado Honorário de Clermont-Ferrand e uma funcionária que está de baixa há um ano e que vai aposentar-se agora. Um concurso recente permitiu recrutar um Assistente técnico. “Para esse posto a escolhida foi uma estagiária que já cá estava e como agora não



temos estagiária, não houve aumento de funcionários” diz o Cônsul-Geral. “Houve um outro concurso para um Coordenador técnico, mas como o Vice-Cônsul se reformou, foi alguém que já estava no Consulado que assumiu as funções de Coordenador técnico”.

“O meu objetivo é guardar o excelente serviço que eu encontrei quando aqui cheguei” confessa ao LusoJornal.

No Consulado Geral de Portugal em Lyon não há listas de espera. “As listas de espera em Lyon, que de vez em quando surgem, são temporárias e duram muito pouco tempo. Tem a ver com um maior pedido por parte dos cidadãos em períodos muito específicos, como no início das férias escolares, no início do ano letivo, no verão... nessas alturas há sempre uns picos, mas por regra nós não temos listas de espera”.

Em setembro, as Permanências consulares voltaram a ser realizadas. “Foi das primeiras coisas que fiz quando cheguei. Havia condições para isso. Como se recordará, em setembro as coisas estavam bem melhores e até ao final de novembro fizemos tantas quantas foi possível” explica André Sobral Cordeiro.

“As Permanências consulares obrigam a ausência dos funcionários durante um dia inteiro do Consulado. Se eles estão fora, não podem fazer os atos aqui e isso, por exemplo, foi uma das razões porque houve uns pequenos períodos de listas de espera, porque não se conseguia responder a tudo nessas alturas. Como em dezembro e janeiro nós não fazemos Permanências consulares por causa dos calendários, então neste momento não há listas de espera porque temos cá os funcionários todos”. O Cônsul-Geral propôs ao Ministério a realização de 28 Permanências consulares durante o ano 2022, com algumas alterações, em função da experiência anterior e da densidade populacional da região. Haverá Permanências em Annemasse, Annecy, Chambéry, Grenoble, Dijon, Dôle,

Mâcon, Chalon...

No dia 31 de dezembro terminou o prazo para entrega de pedidos de subsídios da DGACCP às associações portuguesas no estrangeiro e André Sobral Cordeiro diz que houve muito poucos pedidos nesta área consular. “As associações queixam-se que o processo é demasiado burocrático. A mim não me parece que seja, acho que é o necessário, mas algumas associações queixam-se disso e por essa razão não concorrem”.

O LusoJornal interrogou o Cônsul-Geral sobre o caso particular da associação ULFE de Dijon. A associação acolhe as Permanências consulares, mas durante o período de confinamento passou por sérios problemas financeiros. Numa entrevista ao LusoJornal, o Presidente da associação, António Costa, disse que as autoridades portuguesas nem tinham dado resposta ao pedido de ajuda. “Está a dar-me uma novidade” disse André Sobral Cordeiro. “Eu não conheço o caso. Quando cá cheguei ninguém me falou nisso, desconheço em absoluto o que me está a dizer, mas já falei com a associação por diversas vezes e se tudo correr bem, no dia 18 de fevereiro irei a Dijon para conhecer a associação”.

A passagem para Portugal do Centro de atendimento consular, já anunciada pelo Governo, que vai centralizar todas as chamadas telefónicas dos Consulados de Portugal em França é considerada “uma excelente solução” pelo Cônsul-Geral em Lyon. “Eu acredito que 80% das perguntas que são colocadas ao telefone, são idênticas em todos os Consulados. De facto, um Centro de atendimento consegue rapidamente responder. Eu acho que isso vai ajudar muito, libertando as linhas telefónicas e vai permitir que, quando as pessoas têm necessidade de falar mesmo connosco para assuntos que nos dizem absolutamente respeito, as linhas vão estar livres”.

André Sobral Cordeiro já constituiu o Conselho Consultivo da Área Consular, como prevê o Regulamento con-

sular. Os dois Conselheiros das Comunidades - Manuel Cardia Lima e João Veloso - integram o Conselho consular. “Depois tentei misturar economia, cultura e as diferentes cidades da área de jurisdição para não concentrar tudo em Lyon. Tenho gente de Saint-Étienne, de Dijon, de Grenoble... para que haja uma dispersão na área geográfica, tenho empresários, professores universitários...” diz o diplomata português.

A primeira reunião desde Conselho da área consular estava prevista para início de fevereiro, mas talvez passará para março por causa das restrições que ainda podem acontecer em fevereiro.

André Sobral Cordeiro disse também ao LusoJornal que as autoridades francesas têm uma boa imagem da Comunidade portuguesa na região. “Ninguém fez qualquer crítica à Comunidade portuguesa, muito pelo contrário, todas me têm dito que é uma Comunidade participativa, que não causa problemas, que está muito bem integrada. Para os Franceses, os Portugueses são como os Franceses, não há qualquer diferença. Isto foi-me dito aqui em Lyon, mas também a nível regional e até noutras cidades mais pequenas na área de Lyon”, disse na entrevista ao LusoJornal. “Não me foi mencionado, até agora, qualquer problema com a Comunidade portuguesa”.

Ainda este ano, o Cônsul-Geral de Portugal gostava de fazer uma “grande exposição” de arte portuguesa em Lyon. “Acho que há um grande afastamento de Lyon em relação ao Portugal, e não percebo porque, porque temos uma Comunidade tão grande. Mas acho que há uma falta de visibilidade do nosso país, não há nenhuma loja gourmet portuguesa, não há nenhum restaurante português em Lyon, e sem qualquer pretensão de ser o salvador, acho que vou tentar, dentro das minhas possibilidades, repor aquilo que Portugal já teve aqui. Vamos ver o que podemos fazer”.

Instalações do antigo Consulado em Clermont-Ferrand ainda não foram vendidas



As instalações do antigo Consulado de Portugal em Clermont-Ferrand são património português e desde que aquele posto foi mandado encerrar, o edifício continua desocupado e sem nunca ter sido vendido. “Eu acompanho o processo, mas a decisão de alienação daquele espaço é uma decisão de Lisboa, não é minha” explica o Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, André Sobral Cordeiro. “A intenção que há neste momento, uma vez que o Consulado está encerrado, é vender aquelas instalações. Até porque, numa hipótese - que me parece muito remota - de reabrir o Consulado, aquele espaço já não era adequado para a forma como o Consulado trabalha hoje em dia. Por isso aquelas instalações deverão ser vendidas”.

O diplomata explica que “há um processo em curso há já algum tempo, mas este tipo de processos demora tempo na administração pública”. Interrogado pelo LusoJornal sobre a situação atual, André Sobral Cordeiro diz que “a questão da venda daquele espaço é um pouco complicada. O espaço não tem lugar de estacionamento à frente. É um espaço muito grande, mas se lá quiser colocar, por exemplo, um escritório de advogados, não tem parque para os clientes e isso impede um pouco a venda. Não é uma venda fácil. É um espaço muito bom, é um espaço enorme, mas a venda não é fácil. Por outro lado, para que seja vendido, há uma série de procedimentos a fazer que envolvem os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Finanças. Depende de várias autorizações e é este processo que está a demorar alguns anos”.

“Aquilo é património do Estado, tem um valor estimado e só podemos vender de acordo com esse valor estimado e é aí que há dificuldade em encontrar um comprador, mas neste momento as coisas parecem bem encaminhadas e espero que se consiga terminar este processo este ano. Era bom para toda a gente, porque aquele espaço acaba por ser um problema, são casas vazias, não só se degradam muito, como correm o risco de serem ocupadas, de haver algum incêndio, alguma fuga de água” disse ao LusoJornal. “Há todo o interesse em decidir sobre este espaço e as coisas estão bem encaminhadas. Espero que este ano possa haver luz branca sobre este assunto”.

Cônsul honorário de Portugal em Dax foi exonerado

Por despacho do Ministro dos Negócios Estrangeiros de 15 de dezembro de 2021, publicado no Diário da República, Vincent Bancons foi exonerado, “a seu pedido”, do cargo de Cônsul Honorário de Portugal em Dax.

A decisão foi publicada no DRE, assinado pela Subdiretora-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas, Maria Manuel Durão.

Contactado pelo LusoJornal, o Cônsul-Geral de Portugal em Bordeaux, Mário Gomes, confirmou que Vincent Bancons pediu a sua exoneração e disse o até agora Cônsul Honorário de Portugal em Dax “prestou um valioso serviço ao Estado português”. Vincent Bancons continuou a função que já era do avô e que acabou por desempenhar durante muitos anos. Em tempos centralizava, por exemplo, os documentos dos cidadãos portugueses que residiam na região de Dax para fazerem os seus Bilhetes de Identidade, mas essa função há muito que não era necessária porque os utentes têm agora de se deslocar ao posto consular de Bordeaux para recolha dos dados biométricos.

Gabinete de Apoio ao Emigrante vai ser criado em Castro Verde e em Grândola

A Câmara municipal de Castro Verde, no distrito de Beja, vai passar a dispor de um Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), que irá entrar em funcionamento a partir de 01 de fevereiro e um outro vai abrir em Grândola, no distrito de Setúbal, graças a um protocolo já assinado entre as respetivas Câmaras municipais e a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Em Castro Verde, a nova valência, que vai funcionar no edifício do IN Castro - Centro de Ideias e Negócios, pretende informar e prestar apoio aos cidadãos portugueses e lusodescendentes nas áreas jurídica, económica ou empresarial, entre outras, disse o município.

O GAE vai também prestar aconselhamento a munícipes que pretendam regressar ou investir em Portugal ou emigrar, acrescentou.

Por seu lado, segundo a autarquia de Grândola, o protocolo que vai permitir instalar esta estrutura de apoio no concelho já foi também homologado pela Secretária de Estado das Comunidades.

O serviço, de caráter gratuito, pretende apoiar os Portugueses emigrados, naturais do concelho de Grândola, que pretendam regressar a Portugal ou tenham como objetivo iniciar um processo de migração.

Cívica

Associação de autarcas portuguesas de França reuniu no Senado francês

O Conselho de administração da Cívica, a associação de autarcas franceses de origem portuguesa, organizou a sua primeira reunião do ano 2022 no Senado francês.

Foi uma reunião de trabalhos considerada “importante” pelo Presidente Paulo Marques, porque reuniu todos os elementos do Conselho de administração, “demonstrando a mobilização dos seus membros”.

Vários dossiers foram abordados. O primeiro, considerado como “principal”, é o contacto que está a ser feito com os mais de 7.500 autarcas de origem portuguesa em França. “Depois de terem sido identificados e os contactos postais verificados, queremos contactar os autarcas este mês para poder proporcionar a todas e a todos a possibilidade de integrarem a nossa estrutura, de usufruir das nossas atividades e de poderem ser atores deste ano particular da nossa dupla pertença, com a Temporada França-Portugal” diz ao LusoJornal Maria de Jesus Carlos, Maire-Adjointe de Sainte-Geneviève-des-Bois.

Os autarcas de origem portuguesa em França querem ter um “papel fundamental” na promoção da “Saison croisée France-Portugal”. “Por ter lugar nos nossos territórios, temos a noção que o sucesso deste evento passa pela intervenção dos autarcas. Assim, decidimos, como primeira medida do ano, contactar os membros da nossa base de dados até ao fim do mês” diz Júlia Vappereau, autarca do Loiret e Tesoureira da Cívica. “Vamos solicitar os luso-eleitos para que promovam a sua lusodescendência aprovei-



tando este evento bilateral que consideramos ser uma oportunidade de dar a conhecer outras realidades”.

A reunião contou com o agendamento das ações aprovadas no último Plenário da Cívica “e que reverte de uma certa intensidade” explica Paulo Marques, salientando a realização do Congresso de 2022 em Paris, ações em prol do ensino do português em França, o Fórum Cívica no Congresso dos Maires da Região Île-de-France, de 28 a 29 de junho, a realização do Village Portugal na festa das Tradições Populares de Aulnay-sous-Bois a 3 de julho, a tradução do livro BD “Manuel, l'enfant qui avait de grandes mains”, a realização da visita de estudo a Portugal, o programa semanal “Luso Élus de France” na plataforma do LusoJornal

e as várias ações territoriais.

“Aproveitamos também este ano eleitoral para reiterar alguns dos dossiers ainda pendentes com contactos aos candidatos às eleições presidenciais. O ensino, as relações entre diásporas europeias a viver fora do seu território, o apoio ao movimento associativo, as relações com as coletividades territoriais...” explica Paulo Marques. “Ao contactarmos os mais de 7.500 autarcas da nossa base de dados, iremos ter uma rede maior e mais poderosa em cada território, com presença portuguesa. A curto prazo, iniciar-se-á a realização de um Congresso de maior envergadura, com a presença de um maior número de luso-eleitos de França e integrando de forma mais ativa as autoridades portuguesas e francesas”.

O Presidente da Cívica diz que “para Portugal é essencial ter um maior conhecimento desta realidade autárquica em França. Pois lastimamos os dados errados do Observatório da emigração que não tomou em consideração os mais de 7.500 autarcas de França e diminuindo para 600 os luso-eleitos no mundo, quando entre dois mandatos, os autarcas de França passaram de 4.000 a perto de 8.000 a exercer funções desde as eleições de 2020” diz Paulo Marques, também Maire-Adjoint em Aulnay-sous-Bois.

Para além do Presidente Paulo Marques, estiveram também presentes Maria de Jesus Carlos, Secretária, Júlia Vappereau, Fernando Rodrigues, Sandra Pina Moniz, Vasco Coelho, Cristela de Oliveira, Manuel Aparicio e Pedro Capitão.

Antigo Diretor da Rádio Alfa João Paulo Diniz distinguido com o Prémio Igrejas Caeiro

O realizador de rádio João Paulo Diniz, que já foi Diretor da rádio Alfa em Paris, foi distinguido com o Prémio Igrejas Caeiro, para autores e profissionais na área da rádio, anunciou ontem a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) que o atribuiu.

No comunicado, a SPA recorda que João Paulo Diniz “teve a responsabilidade tornada histórica de difundir cerca das 23h15 do dia 24 de abril de 1974 a canção ‘E Depois do Adeus’, de José Niza e José Calvário, nos Emissores Associados de Lisboa, onde foi locutor profissional”, contava então 25 anos. Anteriormente, João Paulo Diniz tinha sido locutor na rádio das Forças Armadas, na Guiné-Bissau, quando este país se encontrava sob domínio português, onde contactou com o General António Spínola (1910-1996) e o Coronel Otelo Saraiva de Carvalho (1936-2021), um dos operacionais da Revolução de Abril de 1974.



João Paulo Diniz celebrou 50 anos de carreira em 2015. Referindo-se ao seu percurso, a SPA recorda que começou na ex-Rádio Peninsular, depois trabalhou no Rádio Clube

Português e, em seguida, durante seis anos, na BBC, em Londres. Dirigiu a Rádio Alfa, em Paris, e regressou, com várias funções, à ex-RDP, atual Rádio e Televisão de

Portugal. Foi ainda responsável por duas rádios locais e pelo programa televisivo “Histórias da Rádio”, na RTP Memória.

A SPA pretende premiar “o seu profissionalismo e também o papel marcante que teve na noite de 24 de Abril de 1974, ao difundir a primeira senha radiofónica a pedido dos oficiais do Movimento das Forças Armadas (MFA)”.

O Prémio, com o valor pecuniário de 2.000 euros, é atribuído desde 2013, tendo no ano passado sido entregue a Cândido Mota.

Com este galardão foram já distinguidos Luís Filipe Costa (2013), João Paulo Guerra (2014), Adelino Gomes (2015), António Cartaxo (2016), António Sala (2017), José Manuel Nunes (2018), Joaquim Furtado (2019) e João David Nunes (2020).

João Paulo Diniz receberá o galardão “no princípio de março próximo”, numa cerimónia a realizar na SPA, em Lisboa.

Delegação de Groslay deslocou-se a Mogadouro

Mogadouro e Groslay reforçam intercâmbio comercial, empresarial e cultural

Uma delegação da cidade de Groslay (95), a norte de Paris, deslocou-se na semana passada a Mogadouro para delinearem uma estratégia de intercâmbios industriais, comerciais, culturais e de educação, estreitando laços de cooperação iniciados com uma geminação em 2013.

“Discutimos nesta reunião os caminhos a trilhar para aprofundar os laços e a aproximação que temos com esta vila francesa que ao longo destes anos mantém uma boa relação com Mogadouro e já definimos campos de ação, nomeadamente ao nível da transação de bens não perecíveis, ao nível cultural, da educação que serão implementados através de duas associações já criadas”, explicou à Lusa o Presidente da Câmara de Mogadouro, António Pimentel.

De acordo com o autarca, a associação “Mogadouro no Coração” de portugueses estabelecida em Groslay e o Comité de geminação de Groslay, com o apoio de ambas autarquias, que estão em início de mandato, serão o ponto de partida de vários projetos concretos de intercâmbio.

“Informei a comitiva de Groslay de que Mogadouro, distrito de Bragança atualmente já exporta diversos materiais



como granitos, mármore, caixilharias em alumínio, trabalhos de carpintaria e mobiliário para a região de Paris, onde está incluída esta cidade francesa”, vinco António Pimentel.

Para o Presidente da Câmara, é agora necessário agilizar formas práticas de comercialização permanente destes materiais e outros produtos através de uma empresa que funcione como embaixadora do que é produzido no concelho de Mogadouro.

“Associados às empresas já exportadoras, há outros produtos não perecíveis como o azeite, o mel, os enchidos,

que os habitantes da região de Paris, onde se incluiu Groslay, se habituaram a apreciar. Temos agora de arranjar formas práticas de os colocar em escala no mercado francês”, frisou o autarca.

António Pimentel não deixou passar ao lado a importância que os franceses de região do Groslay atribuem à cultura do território de Mogadouro, no que diz respeito à música, como caso dos tocadores de gaita de fole, danças dos Pauliteiros ou às tradições das máscaras do Solstício de Inverno, um ponto forte deste concelho.

“A comitiva de Groslay mostrou-se muito interessada em dinamizar a aprendizagem das nossas tradições. Nessa medida, Mogadouro mostrou-se disponível para fornecer exemplares das nossas máscaras solsticiais e, com recurso à internet, vamos proporcionar a aprendizagem da gaita de foles através dos professores de música do município que irão interagir com os interessados”, enfatizou.

Do lado da comitiva de Groslay, Jennifer Nunes, Maire Adjointe de Groslay disse que as conclusões desta reunião realizada em Mogadouro são muito

positivas. “Como os dois autarcas das duas vilas [Mogadouro e Groslay] foram recentemente eleitos, é importante haver este encontro. Achamos que esta geminação deve ser reforçada e prolongada. Groslay é uma cidade satélite de Paris e por isso é complementar a Mogadouro porque se insere em meio rural e esta complementaridade é muito importante para ambas as localidades”, vinco a autarca francesa.

Da delegação faziam parte o Maire Patrick Cancouët, quatro Maires-Adjoints, a Diretora de uma escola primária da cidade e os dirigentes do Comité de geminação. Chegaram a Mogadouro no dia 6 de janeiro e regressaram a França no dia 9, tendo ainda passado pelo Porto e pela Régua, já que prepararam uma visita de sêniiores de Groslay a Mogadouro ainda durante este ano. Groslay é uma comuna no departamento de Val d’Oise. Está localizada a 15 quilómetros a norte de Paris e conta com cerca de 9.000 mil habitantes, dos quais 17% são emigrantes provenientes essencialmente do Norte de Portugal, e onde Mogadouro tem uma forte representação ao nível social, através da associação “Mogadouro no Coração”.

• PUB



 Santander

Santander Próximo International

Próximo sempre que estou longe

O Balcão Digital para quem está fora de Portugal. Sempre que precisa, onde precisa.

O Santander Próximo International é o seu novo balcão digital do Santander.

Conte com um gestor que o acompanha sempre que precisa, onde quer que esteja. Um serviço completo, inovador e com toda a tecnologia para o acompanhar à distância.



Informe-se em
santander.pt

Comissão Europeia dá 'luz verde' ao controlo da Lusoponte pela francesa Vinci e Mota-Engil



A Comissão Europeia aprovou ontem o controlo conjunto da Lusoponte, concessionária das duas pontes sobre o rio Tejo em Lisboa, pela francesa Vinci e pela Mota-Engil, por considerar que a transação proposta não afeta a concorrência europeia.

"A Comissão Europeia aprovou, ao abrigo do Regulamento das Concentrações da UE, a aquisição do controlo conjunto da Lusoponte pela Lineas [do grupo Mota-Engil], ambas com sede em Portugal, e pela Vinci, com sede em França", indica a instituição em comunicado divulgado na semana passada.

A nova estrutura acionista da Lusoponte, agora aprovada por Bruxelas, surge após a saída do grupo italiano Atlantia (ex-Autostrade).

A Lusoponte é a concessionária das duas pontes sobre o rio Tejo em Lisboa, a Vasco da Gama e a 25 de Abril, cujo contrato expira em março de 2030.

Por seu lado, a Lineas (do grupo Mota-Engil) gere participações em empresas que operam exclusivamente no setor público e privado de concessões rodoviárias, bem como em empresas que participam em contratos públicos e privados de concessões rodoviárias, ferroviárias e aeroportuária, estando ativa em Portugal, Espanha e Brasil.

Já a Vinci atua principalmente nas concessões de autoestradas e pertence ao grupo com o mesmo nome que intervém, principalmente em França, nos domínios das concessões e infraestruturas, obras públicas e engenharia civil, engenharia elétrica, climática e mecânica e obras rodoviárias.

"A Comissão concluiu que a transação proposta não suscitaria preocupações em matéria de concorrência, dado o seu impacto limitado na estrutura do mercado. A operação foi examinada no âmbito do procedimento simplificado de controlo das concentrações", adianta o executivo comunitário.

Homem morreu depois de agredido por três migrantes

Marcelo Rebelo de Sousa falou com viúva de motorista português que morreu em Calais

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, falou com a viúva do motorista português que faleceu em Calais, a quem apresentou condolências, divulgou o Palácio de Belém.

"O Presidente da República apresentou as suas sentidas condolências à viúva do motorista português que faleceu em Calais, França, transmitindo as informações recolhidas pelas autoridades consulares", lê-se numa nota publicada no sítio oficial da internet da Presidência da República.

Na mesma nota, Marcelo Rebelo de Sousa envia ainda as suas condolências à corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, à qual a vítima pertencia.

Um motorista português de veículos pesados morreu na noite de 19 de dezembro numa estação de serviço perto de Calais, após alegados confrontos com três migrantes que teriam subido a bordo do camião para passarem a fronteira com o Reino Unido.

O incidente deu-se na estação de

serviço de Epitre, ponto de paragem habitual para muitos condutores que atravessam o Túnel da Mancha ou o porto de Calais, e o motorista português terá obrigado três migrantes que se tinham escondido no camião a descerem de forma a não passarem de forma ilegal para o Reino Unido.

Segundo meios de comunicação franceses, os migrantes terão agredido o condutor português de 48 anos, que entrou em seguida na cabine do camião e acabou por ter um ataque cardíaco.

O motorista foi socorrido no local, mas acabou por morrer após ter recebido auxílio médico por parte dos bombeiros. Os migrantes fugiram do local.

A situação foi relatada às autoridades pelo segundo motorista do camião, também de nacionalidade portuguesa.

A polícia está agora a investigar o caso, tendo já divulgado que o motorista português havia assinalado às autoridades a presença de migrantes no seu camião antes do in-



Lusa | Rodrigo Antunes

cidente que levou à sua morte. Só em 2021 já chegaram ao Reino Unido mais de 22 mil pessoas através de pequenas embarcações idas de França, que atravessam o canal da Mancha junto a Calais. Outros migrantes tentam passar a fronteira subindo a bordo de camiões que atravessam o Túnel da Mancha ou

vão através de ferry até terras britânicas, saltando para cima dos veículos em andamento ou erguendo barricadas de forma a desacelerar a velocidade e conseguirem subir para os camiões.

Há entre 1.000 e 1.500 migrantes atualmente na região de Calais que tentam passar para o Reino Unido.

Vão abrir as inscrições para o Liceu internacional de Saint Germain-en-Laye

As inscrições para a candidatura à frequência da Secção Internacional Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78) estão abertas de 10 de janeiro até 11 de março, para os candidatos que moram em França.

Para os candidatos vindos do estrangeiro as candidaturas deverão ser feitas "logo que possível", até ao final do ano letivo e na última semana de agosto. Sendo fortemente aconselhável que as famílias que vêm de Portugal se devam manifestar quanto antes, sem esperar pelo fim do ano letivo.

Para os alunos não-francófonos existem as classes de "Français Spécial" (FS). Estes candidatos também devem contactar a Secção Portuguesa quanto antes, uma vez que os exames de admissão nas turmas de FS são realizados à medida de receção das candidaturas.

Os candidatos deverão submeter-se a testes de língua portuguesa, no Liceu Internacional, nas seguintes datas: Collège (5ème, 4ème e 3ème) e Lycée: quarta-feira, 06 de abril, às 14h00. A reunião com as famílias terá lugar às 9h30.

No Primário (CE1 a CM2) os testes terão lugar na quarta-feira, 23 de março, às 14h00 e a reunião com as famílias às 14h30.

Para a Sixième, os testes terão lugar na quarta-feira, 16 de março, às 14h00 e a reunião com as famílias às 14h30.

Para a Maternelle e CP haverá infor-

mação posterior a indicar o dia e a hora do teste. Os alunos de CP, serão convocados também para um teste de francês, em data a determinar.

Para a inscrição de um aluno na Secção Portuguesa do Liceu Internacional (LI) é necessário apresentar os seguintes documentos:

- Formulário de inscrição (a fornecer pela Secção) devidamente preenchido e assinado;

- Pedido de Inscrição (em duplicado): Carta dirigida ao Diretor da Secção Portuguesa do Liceu Internacional referindo todas as circunstâncias e razões que fundamentam o pedido de inscrição. Explicitar todos os motivos pessoais, familiares, de escolarização ou de orientação que justificam tal pedido, nomeadamente no plano linguístico e em relação aos estudos já realizados. Referir também o tempo previsto para a permanência em França;

- Duas fotocópias legíveis dos boletins de informação trimestrais dos dois últimos anos letivos (2015-2016, 2016-2017) e ainda do ano em curso (2017-2018) do 1º e 2º trimestres. Se no momento da inscrição só tiverem o boletim do 1º trimestre, devem completar o dossier enviando posteriormente os boletins seguintes (muito importante este envio atempado). Se os alunos de Maternelle não receberem boletins trimestrais, devem solicitar uma apreciação escrita ao respetivo professor. Para entrada no Primário (exceto em CP) e em Sixième, enviar

fotocópia dos boletins informativos do curso de português, caso o aluno o tenha frequentado;

- Documento de identidade do aluno (2 fotocópias), com indicação de data e local de nascimento bem como a menção de parentesco. Apresentação indispensável dos seguintes documentos: Certidão de Nascimento ou Livret de Famille; Passaporte; Bilhete de Identidade;

- Documento de identificação do pai e da mãe (2 fotocópias de cada

justificativo das respetivas nacionalidades;

- Duas fotografias recentes (escrever atrás o nome do aluno e a classe/ano para que é pedida a inscrição).

Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye

Secção Portuguesa
2 bis rue du Fer à Cheval
78105 Saint Germain-en-Laye

Infos: 01.34.51.53.57
<http://www.sectionportugaise.com>

• PUB



Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

www.radioclubportugal.net

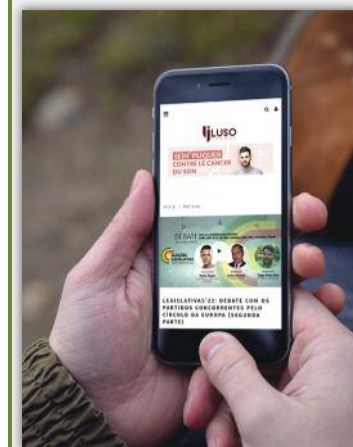


A posta
Barrossa-86avenue de
la paix, 92320
chatillon, France-
tel. 0146380500





A Campanha eleitoral no LusoJornal



Para o LusoJornal, as campanhas eleitorais pelo círculo da Europa são sempre momentos importantes. Este ano mais ainda do que nos anos anteriores: primeiro porque as eleições foram organizadas num período de tempo muito curto, depois porque estamos em situação de pandemia, pelo que as ações de campanha no terreno são praticamente inexistentes.

Numa primeira fase, entrevistámos todos os candidatos, com entrevistas-vídeo de cerca de 45 minutos por candidato, que estão no site do LusoJornal. No fim de semana passado, coorganizámos dois debates com todos os candidatos, com a cumplicidade do Conselheiro das Comunidades Portuguesas Pedro Rupio, Presidente do CCP/Europa.

A França está praticamente ausente das listas de candidatos. Apenas o candidato do Chega reside na região de Paris e o candidato do MAS trabalha na Suíça, mas mora em França. Decidimos então entrevistar também os candidatos em número dois que residem em França.

O importante é mesmo que os eleitores encontrem no LusoJornal o que não encontrarão em mais nenhum outro jornal e sobretudo que votem com conhecimento de causa, conhecendo o que pensam os candidatos.

Voto é feito por correspondência

Boletins de voto estão a chegar a casa dos eleitores em França

Em princípio, todos os eleitores residentes em França já deviam ter recebido o boletim de voto para as eleições legislativas de 30 de janeiro. Quem não recebeu, provavelmente mudou de casa e não tem a morada atualizada no posto consular ou então pode haver algum extravio de correio.

Os eleitores residentes no estrangeiro votarão por via postal, a não ser que tenham exercido, até ao passado dia 05 de dezembro, o direito de opção pelo voto presencial. E só quem escolheu votar presencialmente é que pode ir votar no dia 30 de janeiro no

Consulado de Portugal.

Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o voto por via postal deve ser remetido pelo eleitor com a maior brevidade possível e até 29 de janeiro. "Somente serão considerados os votos enviados até essa data e recebidos em Portugal até ao dia 09 de fevereiro", esclarece a nota.

"O eleitor no estrangeiro que vota por via postal receberá o boletim de voto através de carta remetida pela Administração Eleitoral da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna para a sua morada de recen-

seamento", acrescenta.

O votante, explica o MNE, deve adotar o seguinte procedimento: "Assinala com uma cruz a sua opção no boletim de voto e dobra-o em quatro. Caso o eleitor se engane a assinalar a sua opção de voto no boletim, não há lugar a correção ou substituição". O Ministério refere que após ser colocado o boletim de voto no envelope verde, este deve ser fechado. "Depois, insere o envelope verde dentro do envelope de resposta - um envelope branco já preenchido com a morada de destino - juntamente com uma cópia do cartão do cidadão

ou do bilhete de identidade", conforme a Lei Eleitoral da Assembleia da República.

O comunicado salienta que o envelope de resposta não necessita de selo, uma vez que tem porte pago em Portugal, "conforme está sinalizado no próprio envelope pela primeira vez em três línguas: portuguesa, inglesa e francesa".

O envelope de resposta contém, também, indicação para os correios locais relativamente à obrigação de assegurar o serviço de devolução de acordo com a Convenção Postal Universal.

Associação Também Somos Portugueses (TSP) diz que o voto digital é a solução

A associação Também Somos Portugueses (TSP) defendeu na semana passada, num comunicado enviado às redações, o voto digital "como meio de ultrapassar definitivamente o problema dos muitos milhares de Portugueses - dentro e fora de Portugal - que não vão conseguir votar nas próximas eleições legislativas".

A TSP é uma associação cívica internacional "que defende os direitos dos milhões de Portugueses no estrangeiro". Nasceu como "movimento" e oficializou-se recentemente com o estatuto de associação. Já está implantada em Portugal, França, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Reino

Unido, Alemanha, Brasil e Estados Unidos.

A associação diz que há centenas de milhares de Portugueses que estão neste momento em risco de não poderem votar. "Em Portugal, prevê-se que centenas de milhares de Portugueses estarão confinados no dia das eleições. Ou não poderão votar, ou ser-lhes-á dada a possibilidade de votar mesmo assim, o que colocará em risco os outros eleitores e os membros das mesas de voto" diz o comunicado enviado às redações. "No estrangeiro, os Portugueses votam principalmente por voto postal. Esta poderia ser uma possibilidade em Portugal, mas é um

processo que demora algum tempo a organizar".

A TSP explica que fora de Portugal este sistema já funcionava mal em vários países. "Nas últimas eleições legislativas não chegou praticamente nenhum voto da África do Sul. Neste momento, devido à pandemia, o sistema postal está próximo do colapso em países tão evoluídos como o Reino Unido". Por isso, a associação cívica Também Somos Portugueses, receia que, apesar dos esforços da Administração eleitoral, o número de votos da emigração anulados bata recordes por chegarem fora do prazo.

Desde o seu nascimento como movi-

mento para a simplificação do recenseamento e voto dos emigrantes que a agora TSP defende o voto eletrónico remoto para a emigração. Essa luta tem tido progressos, pois o Ministério da Administração Interna, em conjunto com a Agência da Modernização Administrativa e o Ministério dos Negócios Estrangeiros têm estado a trabalhar em conjunto num piloto de voto digital para as próximas eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas. "Infelizmente a dissolução da Assembleia da República atrasou o processo". A TSP defende que o voto digital "é a solução para os problemas do atual sistema eleitoral, que na prática retira

o direito constitucional do voto a milhares e milhares de Portugueses".

"Portugal é um país inovador e com técnicos de nível mundial, que podem produzir um sistema de voto eletrónico remoto seguro, testado e auditável. A TSP lamenta que o atraso na adoção desta solução deixe o país na situação em que se encontra neste momento". Por isso, a associação apela aos futuros representantes da Nação, "que na próxima legislatura assumam a sua dívida perante os que não vão conseguir votar, e alterem a lei eleitoral de forma a permitir em breve o voto digital que todos os Portugueses merecem".

Formações políticas concorrem às eleições de 30 de janeiro

Quem são os candidatos pelo círculo eleitoral

Do boletim de voto que cada eleitor com a morada atualizada recebeu em casa, constam 20 listas candidatas. A coligação PPM/PURP acabou por ser chumbada pelo Tribunal constitucional já depois de terem sido impressos os boletins de voto e, apesar da nossa insistência, o LusoJornal não conseguiu obter a lista dos candidatos pelo PCTP/MRPP. Pelo PTP foi-nos dito que a candidata é Idalina Madaleno, mulher do Presidente do Partido, mas nunca conseguimos mais informações.

1. Natércia Rodrigues Lopes Candidata do Livre



Natércia Rodrigues Lopes é cabeça de lista do Livre pelo círculo eleitoral da Europa. É de Tomar, tem 29 anos, morou

10 anos no Reino Unido, para onde foi estudar alguns meses depois de ter atingido a maioridade.

Tirou um Mestrado de química na Universidade de Leicester e um doutoramento em química-física na Universidade de Warwick. Após o doutoramento trabalhou alguns anos na Universidade de Warwick como investigadora, tendo também responsabilidades de ensino. Em 2020 mudou-se para Barcelona, em Espanha, onde é investigadora em contexto industrial, com uma bolsa da União Europeia.

Há muito que é simpatizante do Livre, mas só aderiu efetivamente ao Partido depois das eleições presidenciais de janeiro último. Depois esteve bastante ativa durante a campanha para as autárquicas e foi muito naturalmente que se candidatou para integrar a lista de candidatas às eleições Legislativas antecipadas de 30 de janeiro.

“Houve em mim um sentido de responsabilidade de colaborar para o futuro do meu país” disse ao LusoJornal.

Como já vem sendo habitual, o Livre organizou eleições Primárias online e para o círculo eleitoral da Europa votaram 266 pessoas, ordenando a lista de candidatos em função do número de votos. Natércia Rodrigues Lopes encabeça a lista, seguindo-se Francisco de Abreu Duarte, que está a tirar um doutoramento em Florença, na Itália, Patrícia Robalo e Miguel Garcia Pimenta, professor nos Países Baixos.

Nas Primárias concorreu ainda José Pedro Rodrigues, Vimaranesense a morar em Londres, que acabou por não integrar a lista dos candidatos. “A Patrícia Robalo mora em Portugal, mas juntou-se à lista por razões de paridade” explicou a candidata.

2. José Inácio Faria Candidato do Partido da Terra (MPT)



O antigo Euro-deputado José Inácio Faria, 59 anos, atual Presidente do Conselho Nacional do Partido da Terra

(MPT), e desde 2017 Deputado Municipal na Assembleia Municipal de Lisboa, é o candidato do MPT, cabeça de lista pelo círculo eleitoral da Europa.

José Inácio Faria foi, entre 2014 e 2018, Presidente do Partido da Terra - MPT. Natural de Castelo Branco, antes de ingressar na Universidade em Lisboa, viveu e estudou em alguns países europeus. Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Completou a pós-graduação em Direito do Ambiente na mesma universidade e está atualmente a preparar a sua tese de doutoramento em Direito Internacional Público na Universidad de Cáceres.

Antes de ser eleito Eurodeputado, entre 2014 e 2019, José Inácio Faria exerceu advocacia.

No Parlamento Europeu integrou o Grupo do Partido Popular Europeu (PPE), tendo pertencido à Comissão parlamentares do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar (ENVI); à Comissão de Transportes e Turismo (TRAN); à Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros (FEMM), bem assim como à Delegação para as Relações com os Países da América Central (DCAM); à Delegação da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (DLAT); à Delegação EU-Japão e à extinta Comissão Especial sobre o Procedimento de Autorização da União para os Pesticidas (PEST).

Em 2019 foi nomeado como um dos 3 finalistas na categoria dos Prémios de “melhor Eurodeputado na área da Saúde Pública” devido ao seu extenso trabalho e intervenções nesta área.

4. Paulo Sousa Cabeça de lista do RIR



Paulo Sousa, 52 anos, técnico na área do restauro, é o candidato do partido RIR pelo círculo da Europa.

Há quase 17 anos que Paulo José Meireles de Sousa emigrou para a Suíça, “no dia 1 de abril”, diz ao LusoJornal, mas mesmo assim, ainda recentemente foi candidato a Presidente da Câmara municipal de Lousada, o concelho de onde é originário. “Penso que entrei na história” disse na altura, alegando que “nunca nenhum emigrante concorreu a uma Câmara em Portugal”.

Para além de Paulo Sousa, é também candidata Maria de Lurdes da Costa Geraldo, originária de Moimenta da Beira,

mas residente na Suíça, onde é Administradora de condomínio.

Os suplentes são Sara Patrícia Dias Reis, estudante de Lisboa, e Vítor Manuel Borges, motorista, originário de Lamego e a morar na Suíça.

O RIR (Reagir - Incluir - Reciclar) é um partido recente, dirigido por Vitorino Silva, mais conhecido por Tino de Rans, que já foi por duas vezes concorrente às eleições Presidenciais em Portugal.

5. Teresa Soares Cabeça de lista do Bloco de Esquerda



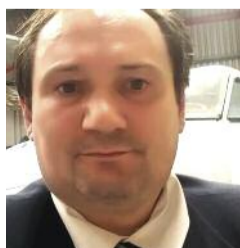
Teresa Duarte Soares é a cabeça de lista do Bloco de Esquerda pelo círculo eleitoral da Europa às eleições Legislativas de

30 de janeiro. É professora de português, reside na Alemanha, mas é também a Secretária-Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas (SPCL). Também integrou a lista dos candidatos portugueses do Bloco de Esquerda nas últimas eleições para o Parlamento Europeu e nas últimas legislativas, já foi candidata em último lugar, numa lista liderada por Tiago Pinheiro.

Nas Legislativas anteriores, Teresa Soares tinha sido cabeça de lista pela CDU neste mesmo círculo eleitoral.

Na lista, seguem-se Bruno Fialho de França, Sofia Amaro da Bélgica e Guilherme Gonçalves do Reino Unido. Bruno Fialho foi militante e autarca pelo Partido Comunista Francês, membro da equipa de Jean-Luc Mélenchon, e apresenta-se agora pelo Bloco de Esquerda.

6. Paulo Viana Candidato do Nós, Cidadãos!



Paulo Viana, residente no Reino Unido é o candidato a cabeça de lista pelo círculo eleitoral da Europa em representação

do partido Nós, Cidadãos. Nas últimas eleições, em 2019, foi cabeça de lista pelo Juntos pelo Povo (JPP).

O candidato diz-se “um homem honesto” regendo-se “com a educação que os pais me deram”. Pai de 3 filhos, ativista pela defesa do ambiente e do planeta, é sócio da Associação Portu-

guesa de apoio aos Deficientes (APD), aliás Paulo Viana é ele próprio deficiente motor depois da amputação da perna esquerda.

Paulo Viana foi militante do CDS-PP desde 2009 tendo estado em campanhas eleitorais no terreno. “Aprendi com o Dr. Paulo Portas a melhor forma da mensagem aos corações dos Portugueses” contou ao LusoJornal. Um dia, num colóquio numa escola conheceu a Deputada Margarida Mano, do PSD, que o convidou a visitar “a Casa da Democracia”. “Foi assim que conheci o Dr. Passos Coelho e todas as personalidades importantes do PSD”.

Mas nas eleições autárquicas seguintes ficou tão “indignado” por o PSD da Maia não o ter colocado na lista, que se candidatou, como independente, a Presidente da Junta de Freguesia da sua área de residência com o apoio do partido MPT. Ficou em terceiro lugar e fez, em seu entender, o PSD perder essas eleições.

Desta vez, candidata-se pelo Nós Cidadãos. “Tive o convite pela parte deles e aceitei este desafio novamente”.

7. Paulo Martins Candidato do 'Ergue-te'



Paulo Martins, técnico administrativo numa empresa de construção civil e residente no Cacém é o candidato do ‘Ergue-te’ às eleições legislativas antecipadas, pelo círculo eleitoral da emigração na Europa.

É militante do PNR, partido que agora se chama Ergue-te, e cabe-lhe defender as cores nacionalistas pelo círculo da emigração. “Somos um partido pequeno, apesar de termos 20 anos” explica ao LusoJornal. “Somos uns idealistas, estamos no partido porque acreditamos nele, queremos o melhor para o nosso país e para todos os Portugueses, onde quer que eles residam”.

Paulo Martins substituiu assim Patrícia Ferreira, que foi candidata pelo PNR por este mesmo círculo eleitoral nas últimas eleições legislativas. “Eu nunca fui emigrante, nunca tive a coragem de emigrar, mas tiro o chapéu a quem emigrou” disse ao LusoJornal, avançando já assuntos que quer levantar durante a campanha eleitoral, como por exemplo o caso dos Emigrantes lesados do BES. “Considero uma grande injustiça as pessoas terem andado uma vida inteira a economizar e perderem as suas poupanças. Têm de ser identificados os culpados e retirar-lhes todos os bens até à terceira geração se for necessário”.

A segunda candidata da lista é Sónia Peres, técnica oficial de contas, residente em Belas, também na zona de Lisboa.

8. Ossanda Liber Candidata do Aliança



Ossanda Liber é a candidata cabeça de lista do partido Aliança pelo círculo eleitoral da emigração na Europa.

Nasceu em Luanda, Angola, a 15 de setembro de 1977, numa família de classe média, a mãe é psicóloga e docente do ensino primário e pai médico, especializado em Cardiologia, ambos formados em Portugal.

Ossanda Liber viveu em Luanda até 1999, mas depois mudou-se para Paris, onde casou em 2000 com um advogado francês e onde permaneceu até 2001. Entretanto retomou, em Coimbra, e até 2004, os estudos superiores em Direito, passando a residir em Lisboa, com deslocações regulares a França, por motivos familiares.

A candidata do Aliança tem quatro filhos: Raphaela, de 21 anos, nascida em Paris, que se licenciou na Universidade de Nanterre em Psicologia, e frequenta atualmente o Mestrado, Charlotte, com 19 anos, nascida na Normandie, que frequenta medicina na Universidade Paris XIII, Yann, de 6 anos e a mais nova, Mariana, nascidos e residentes em Lisboa. Ossanda Liber é casada desde 2015 com um empresário da fileira vitivinícola.

Para além da frequência no Curso de Direito da Universidade de Coimbra, tem também uma formação em Produção Audiovisual em Lisboa e é empresária. Fundadora do Movimento Somos Todos Portugal, Ossanda Liber foi candidata à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa este ano e é a Vice-Presidente do Partido Aliança.

10. Amílcar Martins Candidato do ADN



Amílcar Martins, Diretor comercial e imobiliária, residente na Amadora, mas com alguns anos de emigração em França, é o candidato do partido Alternativa Democrática Nacional (ADN) às eleições legislativas.

Amílcar Martins nasceu em Vimioso, no distrito de Bragança, há 68 anos, mas mora agora na Amadora, na região de Lisboa.

Estudou no Liceu Boissières, em Paris, e de regresso a Portugal, licenciou-se em Direito na Universidade Lusófona. Em Paris foi técnico profissional na indústria automóvel, na Peugeot, Renault e Honda France, entre 1975 e 1990. Depois foi quadro técnico de construção civil e decoração imobiliária, na ARCAD, também em Paris, de 1990 a 1992, altura em que regressou a Portugal e se instalou na Amadora. Começou por criar uma editora publicitária, depois tirou um curso de mediação imobiliária “Create21” na Cen-

toral da Europa às eleições Legislativas?

tury21, e continuou no setor da imobiliária até hoje.

Esta não é a primeira experiência política de Amílcar Martins porque foi, durante 12 anos - 4 mandatos consecutivos de quatro anos - Presidente da Junta de Freguesia de S. Brás, Amadora. Foi também membro da Assembleia Municipal da Amadora. Foi ainda candidato à Presidência da Câmara Municipal de Vimioso em 2013, foi candidato a Deputado nas Eleições Legislativas de 2015 e em 2017 e 2021 foi candidato independente à Assembleia de Freguesia de Mina de Água, tendo sido eleito para o órgão.

Tem no currículo uma participação associativa bastante grande, entre os quais membro fundador do Rancho Folclórico de S. Brás. Foi paraquedista civil e militar antes de vir para Paris e praticou futebol na 3ª Divisão B da Liga Francesa de Futebol, entre 1980 e 1987. Amílcar Martins é autor de várias obras, entre as quais da BD "Tesouro Moura Encantada" e "A Libertação do Homem pelo Homem, Entre a Espada e a Pa-rede".

11. Joana de Abreu Carvalho Candidata da CDU



Joana de Abreu Carvalho é a candidata pelo Círculo eleitoral da Europa em representação da CDU. Tem 43 anos, é licenciada em Biologia e doutorada em Biotecnologia, saiu de Portugal há cerca de 14 anos para fazer um doutoramento. Foi quadro técnico de várias empresas de biotecnologia no Reino Unido e na Dinamarca e trabalha atualmente no Reino Unido, no desenvolvimento de terapias para oncologia e doenças infecciosas. É membro do PCP.

Tradicionalmente a CDU tem escolhido candidatas das Comunidades portuguesas, mas nas últimas eleições legislativas apresentou Rita Rato, na altura Deputada mas sem ligação às Comunidades.

O número dois da lista é o escritor Nuno Gomes Garcia, radicado na região de Paris e colaborador do LusoJornal. O Mandatário da campanha é Amadeu Batel, linguista, professor universitário na Suécia e atual Vice-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas.

12. Maria Ester Vargas Candidata do PSD



Maria Ester Vargas de Almeida E Silva é a candidata do PSD pelo círculo eleitoral da Europa. É professora, licenciada em Estudos Germanísticos (fala espanhol, francês, inglês e alemão) e já foi Deputada à Assembleia da República durante quatro anos pelo círculo eleitoral de Viseu, onde morava, apesar de ter nascido em Lisboa. A única "ligação" que tem com as Comunidades portuguesas foi a missão que exerceu enquanto Adida social da Embaixada de Portugal em Berna, na Suíça.

Com 66 anos de idade, pretende agora substituir Carlos Gonçalves no Parlamento. Carlos Gonçalves era Deputado desde 2002, apesar de já ter sido candidato na legislatura anterior, chegou a ser Secretário de Estado das Comunidades e já na última eleição esteve em vias de não ser escolhido por Rui Rio. É conhecida a tensão entre os dois. Desta vez, ao apoiar Paulo Rangel contra Rui Rio na eleição interna do Partido, sabia que punha o lugar em perigo. Rui Rio deixa-o de lado, assim como deixa José Cesário, também ele apoiante de Paulo Rangel.

Victor Gomes - nascido em Paris, com origens em Braga, mas a trabalhar na Comissão europeia, em Bruxelas - é o número 2 da lista. Victor Gomes já foi número 2 de Carlos Gonçalves na lista candidata às últimas legislativas e apoiou Rui Rio na eleição interna do Partido.

13. Paulo Pisco Candidato do PS



Paulo Pisco volta a ser o candidato a Deputado pelo círculo eleitoral da Europa. Foi eleito Deputado pela primeira vez há 22 anos, em 10 de outubro de 1999, com uma interrupção de dois mandatos. Mas continua a ser o nome do Partido Socialista mais conhecido em toda a Europa, pelo menos segundo o Secretário-Geral do Partido.

A "número dois" da lista é Nathalie de Oliveira, tal como na última eleição, apesar de, desta vez, ter formalizado a ambição de ser cabeça de lista e de várias vozes no Partido Socialista terem protestado contra os "cargos vitalícios". Houve mesmo uma petição que circulou para que Nathalie de Oliveira fosse cabeça de lista, mas a Direção do Partido argumentou que 13 das 16 Secções do PS na Europa apoiaram Paulo Pisco.

A Direção do Partido queria reconduzir exatamente a mesma lista da última campanha, mas os dois suplentes, Ilídio Morgado e Sílvia Paradelo, não aceitaram a proposta e foram substituídos por Alfredo Stoffel, atual Conselheiro das Comunidades eleito na Alemanha e por Joana Benzinho, que trabalha nas instituições europeias, em Bruxelas.

14. Rogério Castro Candidato do PAN



O candidato cabeça de lista do partido PAN - Pessoas-Animaís-Natureza pelo círculo eleitoral da emigração na Europa é Rogério Castro, tem 24 anos, é natural de Felgueiras e reside em Nijmegen, nos Países Baixos.

Rogério Castro é licenciado em Biologia aplicada e Mestre em ciências da saúde pela Universidade do Minho. Atualmente é Doutorando em Neurociências na Radboud University Medical Center, após lhe ter sido atribuída uma bolsa Marie Sklodowska-Curie. "A sua linha de investigação foca-se no estudo de novas terapias para melhorar a qualidade de vida de pessoas com transtornos neuropsiquiátricos" diz uma nota do PAN enviada às redações.

O candidato é filiado no PAN desde 2019, tendo desenvolvido trabalho nos campos da educação, saúde e alternativas à experimentação animal na ciência.

Já em 2021, Rogério Castro pertenceu à lista candidata do PAN às eleições autárquicas pela cidade do Porto. As suas principais bandeiras são "a luta pelos direitos da Comunidade LGBTQIA+, a proteção dos animais e o respeito pelo meio ambiente" afirma o candidato citado pelo Partido.

15. Carolina Diniz Candidata do Iniciativa Liberal



Carolina Diniz é a candidata cabeça de lista do partido Iniciativa Liberal pelo círculo eleitoral da Europa. Tem 55 anos e mais de 27 anos de experiência profissional. Dividiu o seu percurso entre o setor público e privado. Segundo nota enviada às redações pelo partido, atualmente desempenha funções como jurista no Ministério dos Negócios Estrangeiros-Assuntos Europeus, onde trabalha na área de comércio internacional, que assegura a ligação a Bruxelas nas negociações de acordos internacionais (de comércio, de investimento, entre outros) e definição de posição nacional em matéria comercial. Assegura a representação de Portugal junto do Conselho Europeu no Comité de Peritos de Política Comercial - Serviços e Investimento.

A lista integra ainda Manuel Baptista, em segunda posição, e os suplentes Joana Gil e Rui Salgueiro.

17. Duarte Costa Candidato do Volt Portugal



Duarte Costa, 33 anos, é o candidato cabeça de lista pelo círculo eleitoral da emigração na Europa pelo partido

Portugal. Considera-se um "cidadão do mundo" porque, apesar de ter nascido em Lisboa, é emigrante há 12 anos, viveu no Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, Austrália, Egito e atualmente vive em Bruxelas, na Bélgica.

É licenciado em Geografia pela Universidade de Lisboa com um ano de Erasmus na Universidade de Durham, no Reino Unido. "Em 2010, depois de ter percebido que o principal desafio para a humanidade neste século são as alterações climáticas, decidi dedicar a minha carreira a este tema tendo concluído o grau de mestre em Alterações Climáticas e Políticas na Universidade de Sussex no Reino Unido em 2011 e prosseguido uma carreira enquanto especialista e mediador entre ciência e políticas pelo clima em vários setores económicos".

Atualmente, vive e trabalha em Bruxelas onde integra enquanto 'key expert' em alterações climáticas o Secretariado do programa EUROCLIMA+, o principal programa de cooperação da UE com a América Latina sobre governança e alterações climáticas.

Da lista do Volt Portugal pelo círculo da Europa fazem ainda parte Pedro Malheiro, Sara Powell e Ana Rosado. O Mandatário da lista é Rodrigo Santos Lapa.

18. Francisca Sampaio Candidata do CDS-PP



Francisca Sampaio, funcionária da NATO em Bruxelas desde 2019, é a candidata escolhida pelo CDS-PP para encabeçar a lista pelo círculo eleitoral da Europa.

É filha do Embaixador Luís de Almeida Sampaio, licenciada em ciências políticas e relações internacionais pela Universidade Católica Portuguesa, Mestre em Governance, Leadership and Democracy Studies também pela Universidade Católica Portuguesa e está neste momento a fazer o Doutoramento.

Pelo círculo eleitoral de Fora da Europa, o CDS-PP apresenta o independente Rahim Ahmad. É gestor de empresas com presença nos países da CPLP e membro fundador do Conselho estratégico da Associação do Grupo de Líderes Empresariais em Angola e em Moçambique. Foi membro do Conselho Diretivo do Sporting.

19. José Sebastião Candidato do MAS



José Sebastião volta a ser o candidato do Movimento Alternativo Socialista (MAS). Com 51 anos, sindicalista da construção civil, José Sebastião já foi membro do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), eleito na Suíça onde morou desde 1988, mas agora reside em França, na fronteira com a Suíça, há cerca de 5 anos. Está ligado ao meio associativo e cultural, é Presidente da associação Laços e é membro da Direção da Casa Kultura.

Em segundo lugar, pela Europa, concorre Ângela Tavares, com 46 anos, residente em Sierre, na Suíça, Secretária sindical e responsável pela Comunidade portuguesa do Alto Valais. Também é responsável do Grupo de Migração do sindicato Unia Valais.

Em 3º lugar concorre Germano Oliveira, 47 anos, pedreiro em Genebra, também na Suíça. É membro da associação cultural luso-suíça Laços, militante sindical e membro do Comité de Pedreiros.

A quarta e última candidata da lista pela Europa é Débora Fortunato.

20. José Dias Fernandes Candidato do Chega



O empresário José Dias Fernandes, de Viana do Castelo mas radicado em França, é o cabeça de lista do partido Chega pelo círculo da Europa. O segundo candidato da lista é Jorge Manuel Fidalgo, residente em Londres.

José Dias Fernandes fez campanha nas últimas eleições legislativas pelo CDS-PP, já que a filha, Méliça da Silva, era a candidata também por este círculo da Europa. Aliás Méliça da Silva foi também candidata às eleições Europeias na lista do CDS-PP encabeçada por Nuno Melo e foi apresentada em Paris por Assunção Cristas, na altura líder do Partido, como a "representante" do CDS-PP para a Europa. Depois das eleições, não se conhecem posições públicas, nem atividades do núcleo centrista na Europa.

José Dias Fernandes é o Presidente da associação Fiel Amigo do Bacalhau e tem participado em obras de beneficência, como por exemplo na pintura interior da Igreja de Gentilly, onde foram necessárias cerca de 5 toneladas de tinta.

PSD defende que Comunidades portuguesas no estrangeiro sejam uma prioridade



O programa eleitoral do PSD para as legislativas de 30 de janeiro de fe

nde que África “deve ser cada vez mais uma prioridade para Portugal” e relativamente às Comunidades portuguesas no estrangeiro, o PSD defende que devem ser igualmente uma prioridade.

“Temos de colocar como prioridade as Comunidades portuguesas espalhadas por todos os cantos do mundo. Isso passa por melhorar os serviços prestados, sobretudo nas Embaixadas e Consulados, modernizando a sua rede e avaliando os seus impactos. Entre outras medidas, propomos alargar o âmbito do atual Centro de Atendimento Consular (CAC) a todos os postos consulares, e funcionando num regime 24/7 [24 horas/sete dias]”, refere o programa eleitoral dos social-democratas.

Para o PSD, “as Comunidades portuguesas devem ser um eixo de defesa dos interesses de Portugal, através de uma verdadeira rede” e “uma ligação estreita entre as Comunidades e o tecido empresarial português constitui um enorme potencial de internacionalização dos produtos nacionais que precisa de ser melhor aproveitado, em estreita colaboração com a AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal]”.

“Na representação externa não se potencia o enorme valor das Comunidades portuguesas no mundo de forma a afirmar o nome de Portugal e dos produtos portugueses na economia global. Apenas o aparelho fiscal parece funcionar com eficiência, na sua gula de arrecadar receita de qualquer maneira, ao ponto de se praticarem os exageros expressos pelos sucessivos casos de violência tributária. O atual nível de carga fiscal é insuportável”, denuncia.

Por essa razão, o PSD pretende “reforçar os benefícios fiscais relacionados com o investimento e atividade económica que envolva os PALOP e a CPLP, nomeadamente com a criação de um ‘Acordo Multilateral de Fiscalidade’ que transforme Portugal num centro financeiro para os investidores dos países lusófonos, através de um regime especial de isenção nas SGPS [Sociedades Gestoras de Participações Sociais], e nos fundos de investimento, em termos de dividendos, mais-valias, juros, ‘royalties’ e amortização do ‘goodwill’”.

Partido apresentou candidatos em Paris

PS quer mais Deputados para as Comunidades portuguesas no estrangeiro

Por Catarina Falcão, Lusa

O Partido Socialista apresentou na semana passada os candidatos do círculo da Europa à Assembleia da República em Paris, prometendo mais assentos parlamentares para os representantes das Comunidades portuguesas.

“As Comunidades têm um eco na Assembleia da República e Governo muito diferente com o recenseamento automático. Foi uma decisão corajosa e ousada, que traz consequências relativamente à capacidade de reivindicação por parte dos Portugueses que vivem no estrangeiro, mas também política, porque passa a haver argumentos sólidos, inclusivamente para uma maior representação dos Portugueses na Assembleia da República”, disse Paulo Pisco, cabeça de lista do Partido Socialista para o círculo da Europa, em declarações à Lusa.

Esta apresentação dos socialistas decorreu no Théâtre la Boussole, no centro da capital francesa, e contou também com a presença dos outros três candidatos: Nathalie de Oliveira de França, Alfredo Stoffel da Alemanha e Joana Benzinho da Bélgica.



LusoJornal | António Borga

“Ficou clara a preocupação pelo ensino da língua portuguesa e a vida associativa. Era imprescindível vir a Paris, para estar junto de quem vamos representar e das suas preocupações”, explicou Nathalie de Oliveira, que se deslocou da região de Metz até Paris para participar no evento.

Com as restrições sanitárias em mente, o partido reuniu cerca de 30 pessoas, com as devidas medidas preventivas, optando por uma transmissão do evento em direto nas redes sociais, com os candidatos a responderem a perguntas sobre as suas propostas eleitorais. Entre as prioridades do partido para

esta campanha eleitoral estão: a possibilidade do voto eletrónico, melhorias na comunicação dos emigrantes com a autoridade tributária e segurança social em Portugal, mais secções consulares, ainda a modernização de português do ensino no estrangeiro através das novas tecnologias.

“Devíamos ter uma plataforma que permitisse o acesso a toda a gente que quisesse aprender português. As crianças têm aulas em videoconferência, nós trabalhamos a partir de casa, portanto a língua portuguesa também pode inovar”, disse Joana Benzinho.

Os candidatos socialistas vão fazer campanha nas diferentes Comunidades portuguesas na Europa, apesar das restrições sanitárias, recorrendo também às redes sociais para difundir a sua mensagem. “Para quem gosta de terreno, conviver, partilhar, é uma frustração e custa, mas estamos a fazer campanha presencialmente [...] Estou a contactar as pessoas individualmente, o que é um trabalho enorme, através do Facebook, Instagram e Twitter para conseguir estes dois lugares”, indicou Nathalie de Oliveira.

Jerónimo de Sousa promete dar voz às preocupações dos emigrantes

O Secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, afirmou ontem que, mesmo sem Deputados eleitos pelos círculos da emigração, o partido continuará a dar voz às preocupações das Comunidades portuguesas, referindo que são muitos e antigos os problemas que enfrentam.

Jerónimo de Sousa falava durante uma sessão pública sobre “Defender as Comunidades emigrantes”, transmitida online, e que contou com a participação de candidatos da CDU para o círculo eleitoral da Europa, além do Mandatário e Vice-Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), Amadeu Batel.

Para o Secretário-geral dos Comunistas, muitos dos problemas elencados pelos participantes no encontro - dificuldades no ensino da língua portuguesa no estrangeiro, falta de meios da rede consular, falta de apoio ao movimento associativo - “não são questões que apareceram agora”.

“Em Portugal, e no mundo, vivemos tempos complexos e exigentes. A pandemia agravou muitas situações, mas tornou mais evidentes os velhos problemas que carecem de respostas e soluções”, afirmou.

E garantiu que o compromisso do PCP e da CDU é “por um país em que o direito constitucional deixe de ser uma gravosa alternativa à falta de emprego, e emprego com direitos, em resultado de uma política que



Lusa | Manuel de Almeida

agrava as condições dos trabalhadores e das suas famílias”.

Jerónimo de Sousa falou após ouvir as preocupações de alguns emigrantes, como Nuno Gomes Garcia, residente em França e candidato da CDU em segundo lugar, pelo círculo eleitoral da Europa, que lamentou o que considerou uma “ameaça” ao ensino da língua portuguesa às crianças e jovens portugueses e lusodescendentes no estrangeiro.

A este propósito, recordou o artigo 74º da Constituição portuguesa que, entre outras determinações, refere que ao Estado cabe “assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da

língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa”.

“O Estado português não cumpre nem faz cumprir a lei”, disse, denunciando dificuldades no acesso ao ensino da língua portuguesa no estrangeiro, um tema também abordado pelo Conselheiro Amadeu Batel, para quem os lusodescendentes são “obrigados a aprender português como língua estrangeira”.

Nuno Gomes Garcia alertou para as consequências desta situação, pois “se as crianças que vivem no estrangeiro não aprenderem a língua portuguesa vão perder o vínculo a Portugal”.

Lamentando que os emigrantes sejam tratados como “portugueses de segunda”, o candidato da CDU defendeu o fim da Propina cobrada no ensino do português no estrangeiro e a gratuidade dos manuais escolares, tal como acontece em Portugal. Joana Carvalho de Abreu, cabeça de lista, uma portuguesa que emigrou para desenvolver a carreira de investigadora na área da terapia oncológica, atualmente a residir no Reino Unido, criticou o apoio da rede consular e lamentou os prazos que os portugueses têm de esperar quando precisam destes serviços.

A este propósito, a candidata da CDU pelo círculo da Europa recordou que, na Embaixada de Londres, os atos consulares aumentaram 60% no primeiro semestre de 2021 e 40% em Manchester. Defendeu mais meios e a expansão da rede consular e disse que, só no Reino Unido, a espera situa-se nos oito meses.

Amadeu Batel recordou o papel do CCP desde que foi criado, há 40 anos, e alertou para a necessidade de conquistar as Comunidades portuguesas no estrangeiro para que estas participem na vida nacional, nomeadamente através do voto.

Nas últimas eleições legislativas, em 2019, e após um recenseamento automático que aumentou o número de eleitores portugueses no estrangeiro para 1.466.754 inscritos, votaram apenas 158.252 eleitores (10,79% votantes).

No âmbito da Temporada Cruzada França-Portugal 2022

Museu do Louvre mostra as “Três Graças” em cortiça de Cabrita Reis a partir de 13 de fevereiro



Lusa | Paulo Novais

Por Inês Linhares Dias, Lusa

O artista Pedro Cabrita Reis leva uma reinterpretação das “Três Graças”, em cortiça, ao Jardin des Tuilleries, em Paris, a convite do vizinho Museu do Louvre, de 13 de fevereiro e meados de junho.

“As ‘Três Graças’ interessam-me porque atravessam a história da arte europeia desde a antiguidade clássica grega. Resistiram a todas as erosões, todas as diferenças de pensamento, processos históricos, mudanças de paradigmas políticos, ideológicos, revoluções”, afirma, em entrevista à Lusa.

Estas figuras “vêm lá do fundo, muito antes da democracia ateniense, passam pelo Império Romano, chegam à Idade Média, têm um momento de brilho ainda mais acentuado no Renascimento, voltam a reaparecer no século XVII e XVIII com Rubens, e chegam até à modernidade com Picasso, Matisse, e tudo isso”, detalha.

As três esculturas nascem a convite do Museu Louvre, em Paris, e serão expostas de 13 de fevereiro a meados de junho.

Quando recebeu o repto, a ideia veio “de imediato”, conta, não só porque sempre se quis debruçar sobre estas figuras, mas também porque lhe interessou “a colocação num espaço público”.

“Começo por fazer umas pequenas maquetes, a partir de figuras, daquelas que se vendem, ‘kitsch’, os santinhos e santinhas de toda a qualidade, e a partir dessas figuras trabalho. Corto-as, recolo-as, transformo, aglutino fragmentos de diversas figuras que ganham depois uma autonomia e presença abstrata e não localizável do ponto de vista de iconografia. Não se sabe se é um

Santo António ou uma Nossa Senhora da Conceição. É apenas um conjunto de objetos em pedra ou em gesso aglutinados”, relata.

Essas maquetes foram depois enviadas para uma empresa “faz maquinaria robótica” e “passam aquilo para um programa vetorial em computador que dá ordens a um braço robótico”.

Foi esse braço robótico que esculpiu os blocos criados pela Corticeira Amorim, juntando “cortiça com outras matérias que, não hipotecando a ecologia e sustentabilidade, dão-lhe uma resistência que permite estar, como estas vão estar”, ao ar livre.

Cada peça tem cerca de 4,50 metros e pesa aproximadamente 500 quilos, a que se somam os 400 quilos da base que as sustenta. São quatro fragmentos ‘cortados’ por “blocos de matéria-prima” não trabalhada que “aparecem integrados na escultura, e com isso dilatam o tempo de entendimento da escultura”.

“Ao mesmo tempo temos o princípio e o fim dentro da mesma peça”, insiste.

O artista conta que essa “intenção” veio “aumentar, acentuar, a desconstrução do corpo”.

Para Cabrita Reis, os três corpos femininos, que são representados ao longo da história, interessam não pelo corpo, mas pela sua persistência na história. “Desde logo, é um corpo. Há uma imagem antropomórfica que não é preciso fazer um grande esforço para se entender, ou melhor ainda, para se subentender, um corpo por ali”.

Para saber que é feminino, “recorre-mos então ao tema”.

“As ‘Três Graças’ são três figuras femininas entrelaçadas entre si, três irmãs que nunca se afastam. Em toda a His-

tória da Arte, as Três Graças foram sempre representadas naquilo que se convencionou ser a forma de representação - uma de costas e duas de frente, todas entrelaçadas, abraçadas entre si, mas nunca, jamais, em tempo algum, separadas”.

As esculturas que vão ocupar o Jardin des Tuilleries “estão conceptualmente unidas, não estão fisicamente unidas”, explica. “Não se prendem, não são reféns de uma interpretação literal e retórica de um modelo original”.

Essa distância “faz expandir o espaço, e, ao expandir o espaço, elas ganham outra movimentação, mesmo que não se mexam, mas tendo mais vazios entre elas, elas expandem a sua presença”, considera.

Com estas esculturas, quer também debater “a questão da monumentalidade”.

“Há quem defenda a ideia de que os monumentos são manifestações obsoletas. Monumentos a gerais que se distinguiram em guerras de massacre colonial são obsoletos, claro que são. Agora o conceito de monumento, a sociedade sempre definiu que um monumento celebrava qualquer coisa. As classes dominantes sempre se celebraram a si próprias através de figuras. Provavelmente, o que é preciso rever é qual é a matéria da representação. Não é o monumento em si (...) O que se transforma é o que se faz, a maneira como se olha, as preocupações”.

O artista defende que “os monumentos não estão obsoletos, o que está é o uso deles sob determinados prismas históricos”.

Apesar da sua resistência, a cortiça mantém uma “fragilidade interessante”, adianta. “Porque nada é para sempre. E é bom conviver-se, viver-se

e perceber-se e aceitar-se, justamente, a morte. Faz parte. É outra forma de vida. Esta destruição não é uma intenção de aniquilar nada, é apenas a natural passagem do tempo”.

As “Três Graças” de Cabrita Reis ficam e exibição no Jardin des Tuilleries, a convite do vizinho Museu do Louvre, no âmbito da Temporada Cruzada França-Portugal 2022, de 13 de fevereiro até meados de junho.

Depois disso, tem “uma intenção bastante consolidada de fazer uma outra versão disto, provavelmente com algumas alterações formais, mas em bronze”.

“Um dia, se calhar, encontro um jardim, ou no meio do campo, lá para a serra do Algarve, onde moro, e ponho-as lá no meio das alfarrobeiras”, remata.

Nascido em Lisboa, em 1956, Pedro Cabrita Reis fez formação académica em pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 1983, e da sua trajetória destacam-se exposições individuais como “Work Always in Progress”, no Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), Santiago de Compostela, também em Espanha (2019), “La Casa di Roma”, um trabalho realizado especificamente para o Museu Maxxi, em Roma, Itália (2015), e “A Linha do Vulcão”, no Museu Tamayo Arte Contemporânea, no México (2009).

Foi o representante de Portugal na Bienal de Arte de Veneza, em 2003. A sua obra está representada em coleções de instituições internacionais como a Tate Modern, em Londres, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a Hamburger Kunsthalle, em Hamburgo, e a Fundação de Serralves, no Porto.

Filme “Vitalina Varela” estreou nos cinemas franceses



O filme “Vitalina Varela”, de Pedro Costa, teve estreia comercial em França na quarta-feira da semana passada, numa altura em que é editado um livro dedicado à obra do realizador português.

“Vitalina Varela” teve estreia mundial em agosto de 2019, no Festival de Cinema de Locarno, na Suíça, onde arrecadou os principais prémios: Leopardo de Ouro e Leopardo de Melhor Interpretação Feminina para Vitalina Varela, a mulher que inspirou a história filmada por Pedro Costa. Desde então, tem sido exibido e recebido vários prémios em diversos festivais internacionais de cinema, além de ter aparecido em múltiplas listas de melhores do ano.

“Vitalina Varela” teve estreia comercial em Portugal em outubro de 2020. A estreia comercial do filme em França coincide com a edição de “Matériaux Pedro Costa”, pela editora Les Éditions de l’Oeil, livro dedicado à obra do realizador português.

Com direção do crítico de cinema Luc Chessel e do crítico e programador Cyril Neyrat, este livro reúne textos, entrevistas, fotografias e outra documentação relacionada com Pedro Costa.

Além de textos de Pedro Costa, o livro, com 480 páginas, inclui escritos de João Bénard da Costa, Shiguehiko Hasumi, Bernard Eisenschitz, Jean-Pierre Gorin, Patrick Holzappel, Andy Rector, Cristina Fernandes, Felix Rehm, Mathieu Macheret, Jun Fujita, Miguel Armas, Mathilde Girard, José Neves e Philippe Lafosse.

Pedro Costa conheceu Vitalina Varela quando rodava “Cavalo Dinheiro” (2014), acabando por incluir parte da sua história na narrativa, dando-lhe depois protagonismo no filme seguinte.

A narrativa centra-se numa mulher cabo-verdiana que chega a Portugal três dias após a morte do marido, depois de ter estado 25 anos à espera de um bilhete de avião.

Em Locarno, em 2019, Pedro Costa explicou que os filmes sobre a comunidade cabo-verdiana não são documentários: “Estamos a fazer algo um pouco mais épico”, com base numa relação que existe há 25 anos. “Falo de pessoas que vivem hoje no esquecimento, dormem nas ruas, são torturadas. O cinema pode protegê-las, de certa forma vingar uma parte desta situação, porque pode ser exibido em qualquer lado”, disse na altura.

Bordeaux: Filmes de Nuno Beato e José Miguel Ribeiro selecionados para Cartoon Movie 2022

Dois projetos portugueses de longa-metragem de animação, dos realizadores Nuno Beato e José Miguel Ribeiro, integram em março o encontro internacional de coprodução Cartoon Movie, em Bordeaux.

O Cartoon Movie é considerado um dos mais importantes pontos de encontro dedicados às longas-metragens de animação, tendo sido selecionados 57 projetos, em diferentes fases de produção, entre os 114 submetidos à organização.

O Cartoon Movie decorrerá de 08 a 10 de março, naquela cidade francesa, e contará com os projetos portugueses “Os demónios do meu avô”, de Nuno Beato, e “Nayola”, de José Miguel Ribeiro, primeiras longas-metragens de animação para os dois realizadores.

“Os demónios do meu avô” é uma produção da Sardinha em Lata e conta com coprodução de França e Espanha. O orçamento ronda os dois milhões de euros.

O filme, com argumento de Nuno Beato e Possidónio Cachapa, está a ser feito em ‘stop-motion’ com animação de volumes e é ambientado numa aldeia imaginária em Vale do Sarronco, povoada de humanos, animais e seres fantásticos inspirados no universo singular da ceramista Rosa Ramalho. “Nayola” é uma produção da Praça Filmes, com coprodução com França, Países Baixos e Bélgica, e um orçamento de cerca de 3,5 milhões de euros.

O argumento é de Virgílio Almeida a partir de uma peça de teatro escrita por José Eduardo Agualusa e Mia Couto, que por sua vez deriva de um conto publicado nos anos 1990 pelo autor angolano. A narrativa cruza três gerações de mulheres e tem a guerra civil de Angola como pano de fundo.

França tem 15 projetos selecionados, seguindo-se Espanha com oito projetos. Destaque ainda para a presença de dez projetos de produção nórdica, juntando Dinamarca, Finlândia, Islândia e Noruega.

A revista Variety escreve que cada minuto de cinema de animação a ser apresentado em 2022 no Cartoon Movie custou, em média, 57.600 euros (64.929 dólares), ligeiramente abaixo dos 73.569 euros (82.886 dólares) de 2020.

Dos 57 projetos selecionados, 44 têm orçamento de produção a variar entre os dois e os oito milhões de euros. Apenas um projeto de longa-metragem ultrapassa os dez milhões de euros de produção.

Livros

“Un Printemps en Provence”, de Anató Merger - Um encontro entre a França e a Coreia

Por Nuno Gomes Garcia

A brasileira Anató Merger chegou a França em 2004 e instalou-se em Aix-en-Provence com o marido, francês, dedicando-se a partir de então à escrita e à promoção turística dessa região francesa.

Formada em jornalismo, detentora do mestrado em Comunicação Internacional, Anató Merger, quando vivia no Brasil, trabalhou como jornalista durante dezassete anos, sete deles na Globo, e, já a viver no sul de França, manteve a ligação à escrita e à língua portuguesa, tendo já publicado um guia turístico e sete romances, entre os quais o seu mais recente - “Uma Primavera na Provence” - publicado no Brasil pela Editora Sarvier em março de 2021 e cuja tradução francesa - “Un Printemps en Provence” - foi lançada no Hexágono pela Éditions Le Poisson Volant no mês passado.

Dos seus livros anteriores destaque-se a trilogia “Sagrados” que explora a lenda da vinda de Maria Madalena para o sul de França no século I.

Já este “Un Printemps en Provence” trata a relação entre Sophie Favre, uma professora de francês em Aix-en-Provence, e Keun-Suk, uma celebridade do Kpop (música pop sul-coreana), que, sofrendo ambos de



perturbações psicológicas (a autora recebeu o apoio de duas psicólogas para melhor estruturar a construção das suas personagens), se vai desenvolvendo ao ponto de quase significar a rutura do casamento da protagonista.

Sophie Favre é uma professora e dona do Instituto de Francês para Estran-

geiros, uma escola herdada dos pais e que recebe diversas pessoas vindas de todos os cantos do mundo. Tentando realizar o sonho da falecida mãe, ela arranca com um estaleiro de obras, resolvida a expandir e a melhorar as condições oferecidas pelo instituto. Porém, as coisas não correm bem e o financiamento esgota-se. En-

tretanto, o marido recebe uma oferta de emprego que a forçará a trocar a França metropolitana pela Reunião. Este novo fator colocará o casamento debaixo de uma grande tensão.

É então que surge Keun-Suk. Fugido do estrelato e da fama que o esmagam na Coreia do Sul, o jovem apresenta uma psicologia frágil, fruto de uma relação desestruturada com a própria mãe. Keun-Suk encontra na Provence e no Instituto de Francês para Estrangeiros o refúgio que sempre almejou.

Keun-Suk surge na vida de Sophie como um tsunami inesperado, sendo ao mesmo tempo a solução e o problema, trazendo com ele dilemas e esperanças, obrigando Sophie a fazer as escolhas certas. Ou não.

Um romance inspirado pelas Dramas japonesas e coreanas - programas de ficção que oscilam entre as séries tradicionais e as telenovelas - e que, talvez por ter sido escrita durante os períodos de confinamento em França, nos apresenta dois protagonistas frágeis, receosos de saírem das respetivas zonas de conforto, como que vivendo cativos dos próprios medos.

Um romance simultaneamente leve e denso que apresenta a escritora franco-brasileira Anató Merger ao público francês.

“Princesa”, de Fernanda Farias de Albuquerque: Uma obra pioneira da Literatura Transgénero

Por Nuno Gomes Garcia

A Éditions Hélotropismes publicou há poucas semanas “Princesa”, o romance autobiográfico de Fernanda Farias de Albuquerque e uma das obras pioneiras da literatura transgénero na Europa e no Brasil. Um livro que retrata uma vida marcada por uma frágil e impetuosa tentativa de ultrapassar limites impostos, sejam eles territoriais, corporais, identitários ou linguísticos.

Fernanda Farias de Albuquerque nasceu em Alagoa Grande, Estado da Paraíba, em 1963. Submetido desde o nascimento à miséria rural, Fernando cresceu sem pai tendo sido desde cedo vítima de abusos sexuais. Uma infância passada a lutar o corpo com que nasceu. Ainda adolescente, ele foge de casa e deambula pelas grandes cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, primeiro como ajudante de cozinha e depois como prostituta.

Fernando transformar-se-á progressivamente em Fernanda e adota o nome de Princesa.

Parte para a Europa e passa um curto período em Espanha. Em 1988,



parte para Milão, onde deambula pelas ruas, prostituindo-se. Depois troca Milão por Roma. É por estes anos que Fernanda se torna dependente de heroína. Logo no começo da década de 1990, ela é acusada de tentativa de homicídio por uma outra prostituta e descobre ser portadora do vírus da SIDA.

Na prisão romana de Rebibbia, ela

conhece Giovanni Tamponi, um pastor originário da Sardenha e, juntos, começam a escrever cartas e folhetos, misturando português, sardo e italiano, que circulam pela penitenciária. O homem, condenado a prisão perpétua, aconselha Fernanda a escrever a sua história. É então que ela entra em contacto com Maurizio Jannelli, um outro prisioneiro, con-

denado por ser membro das Brigadas Vermelhas e responsável por alguns projetos literários no cárcere.

É com a ajuda de Jannelli e de Tamponi que Fernanda escreve “Princesa”, publicado em 1994 em italiano, sendo, pouco depois, traduzido para português e várias outras línguas.

Já em liberdade, Fernanda encontra trabalho como secretária da editora que lhe publicou o livro, mas acaba por regressar às ruas e à vida anterior.

Em 1997, é protagonista do documentário “Le Strade di Princesa” de Stefano Consiglio, que acaba selecionado para a Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza e é mesmo difundido pelo canal público italiano, RAI.

Depois de ter sido expulsa de Itália, Fernanda, de volta ao Brasil, suicida-se em 2000.

Em 2001, o filme “Princesa”, baseado no livro, é realizado por Henrique Goldman e, em 2009, em Génova, nasce a Fundação “Princesa” que luta pelos direitos dos transexuais, tornando-se, desta feita, um símbolo dessa luta.

Livros

Conferências e discursos de Albert Camus publicados pela primeira vez em Portugal

As conferências e discursos proferidos publicamente pelo escritor, filósofo e jornalista franco-argelino Albert Camus, ao longo de mais de 20 anos, foram publicados pela primeira vez em Portugal, reunidos num volume pela Livros do Brasil.

“Conferências e Discursos” chegou às livrarias no dia 13 de janeiro, ficando pela primeira vez disponíveis no mercado português os trinta e quatro textos de que há registo, proferidos publicamente, ao longo de mais de vinte anos, por Albert Camus, revelou o grupo Porto Editora, em comunicado.

Com exceção da reflexão sobre “a nova cultura mediterrânica”, de 1937, todas estas comunicações foram realizadas no pós-guerra, resultado de solicitações que se foram multiplicando à medida que crescia a notoriedade do escritor e a vontade de ouvir o seu ponto de vista sobre as mudanças mundiais em marcha. “Em nenhum destes textos, vemos o escritor citar ou chamar a atenção para as suas obras ou personagens, como se a experiência do criador tivesse pouco a ver com a experiência do



orador ocasional”, adianta a editora. Esta obra inclui o discurso que Albert Camus pronunciou por ocasião da aceitação do Prémio Nobel da Literatura, em 1957, e que dedicou a Louis Germain, professor da escola primária que o ajudou a prosseguir os estudos - já que era oriundo de uma

família muito pobre - e que o escritor nunca esqueceu.

Convicto da necessidade de “transformar o ódio em desejo de justiça”, Camus imprimiu nos seus discursos um apelo para combater a infelicidade do mundo através de uma união fraterna entre os povos, ca-

bendo a cada indivíduo a sua parte. A este propósito disse o escritor: “Prefiro os homens empenhados às literaturas empenhadas. Coragem na vida e talento nas obras, já não é assim tão mau”.

Albert Camus nasceu em Mondovi, na Argélia, a 7 de novembro de 1913.

Licenciado em Filosofia, participou na Resistência Francesa durante a II Guerra mundial e foi então um dos fundadores do jornal de esquerda Combat. Em 1957, foi consagrado com o Prémio Nobel da Literatura pelo conjunto de uma obra que o afirmou como um dos grandes pensadores do século XX.

Dos seus títulos ensaísticos destacam-se “O Mito de Sísifo” e “O Homem Revoltado” (1951), enquanto na ficção são consideradas como obras incontornáveis “O Estrangeiro” (1942), “A Peste” (1947) e “A Queda” (1956).

A 4 de janeiro de 1960, Camus morreu num acidente de viação perto de Sens. Na sua mala levava inacabado o manuscrito de “O Primeiro Homem”, texto autobiográfico que viria a ser publicado em 1994.

Dijon: Assembleia geral reconduz António da Costa para mais um biênio na presidência da ULFE

Por Chico Correia

Sem surpresa, a Assembleia Geral da União Luso-Francesa-Europeia reconduziu a equipa do Presidente António da Costa, reforçada de quatro novos elementos, para mais um biênio à frente da ULFE. António da Costa apresentou um balanço visivelmente positivo, apesar de todas as dificuldades a que a Associação se viu enfrentada devido à pandemia da Covid-19. Saliu ainda que se a associação conseguiu ultrapassar os problemas financeiros nestes dois últimos anos, muito deve ao Município de Dijon que cobriu grande parte das despesas, a uma participação do Conselho Departamental, mas também a participação dos Amigos da Associação que num elenco de solidariedade cobriram mais de um terço das despesas.

Apresentou também as obras realizadas na Associação pelos voluntários que, apesar do confinamento, continuaram sempre a trabalhar, colocando as obras agora na última reta final.

António da Costa marcou data para as próximas manifestações da ULFE, particularmente a inauguração do novo piso e iluminação de terreno de futebol já no próximo sábado.

Por fim, agradeceu aos membros da sua equipa e a todos os voluntários, a assídua devoção no bom funcionamento da associação.

Concert au New Morning sur les traces d’Henri Salvador et d’António Carlos Jobim

L’année 2022 a débouté avec un double hommage à Henri Salvador et António Carlos Jobim, deux grandes personnalités de la bossa, symboles des liens qui unissent musicalement la France et le Brésil. Le couple Morelenbaum, composé du violoncelliste brésilien Jaques et de son épouse, la chanteuse Paula, a intégré plusieurs formations avec Tom Jobim. Ils se sont présentés le 7 janvier au New Morning, avec Didier Sustrac, guitariste et compositeur français épris depuis sa jeunesse du Brésil et de sa musique, qui a travaillé avec Chico Buarque, Pierre Barouh, Claude Nougaro, et, plus récemment, Philippe Baden Powell.

“Julia”, de Christiane Jatahy: ecos modernos de “casa grande” e “senzala”

A peça “Julia”, de Christiane Jatahy, recentemente em cartaz em Lyon, no Théâtre de la Croix-Rousse, põe em cena uma mulher branca (Julia) e um homem negro (Gelson) num jogo artístico que mistura cinema e teatro. Julia é a filha do patrão de Gelson, motorista da família. Eles desenvolvem uma relação amorosa particular, que coloca em relevo preconceitos, machismo e dolorosos efeitos da desigualdade social. A obra é inspirada na peça “Mademoiselle Julie” (1888), de August Strindberg, que a dramaturga adapta à realidade brasileira dos dias atuais.

Em certo sentido, a peça faz pensar no filme “Casa Grande” (2015), de Felipe Barbosa. Nele, seguimos o cotidiano duma família brasileira rica, composta pelos pais e pelos dois filhos, Jean e Nathalie, todos brancos. Eles têm três empregados: Severino, Noémia e Rita. Noémia é negra; Rita e Severino são originários do nordeste - uma das regiões mais pobres do país. A vida de todos sofre importantes transformações quando o pai, principal provedor da família, vai à falência.

As duas obras denunciam elementos essenciais da sociedade brasileira. Um deles é o racismo. Central na peça, fonte de insultos pronunciados por Julia contra Gelson, ele aparece no filme pelo viés do sistema de cotas. Na trama, o protagonista, Jean, está preparando-se para passar o vestibular, precisamente no período em que as cotas raciais são implementadas no país. Essa política impõe que se reservem parte das



vagas nas universidades públicas aos estudantes negros e pardos, no intuito de ressarir uma dívida histórica com essa população, formada sobretudo por descendentes de escravizados. Contudo, as pessoas do convívio de Jean (seus familiares e colegas do colégio particular em que estuda) não concordam com essa iniciativa. A discussão vem à tona durante um churrasco em que o personagem apresenta à família sua namorada, Luíza, que é mestiça e aluna de escola pública.

A temática da violência contra a mulher também está presente em ambas as obras. Na peça, Julia sofre violência física e moral da parte de Gelson. No filme, Nathalie é o personagem feminino que sofre por ser mulher. Ela nunca é ouvida, sendo praticamente ignorada pela própria família, que só se interessa pelo rapaz.

Também o dinheiro aparece como um elemento-chave nos dois trabalhos. Em “Casa Grande”, quando o pai perde sua fortuna, ele perde tudo: os seus empregados, a sua casa, mas também o respeito que parecia ter perante a todos. É como se, na sociedade brasileira - como em outras sociedades movidas pelo capital -, a única coisa que importasse fosse o dinheiro. Na peça, o desejo de Gelson por Julia parece estar fundamentado em seu interesse de que ela roube o dinheiro do pai para que abram um negócio juntos.

Para além disso, o elemento que une de forma mais evidente as duas obras é a relação entre um empregado e um dos filhos da casa. No filme, Jean insiste em se envolver com Rita - o que acaba por acontecer, no fim. Tanto ele quanto Julia são muito mais jovens do que os funcionários. Esse ato sexual representa

uma transgressão de classes, que é condenada tanto pelo grupo dos patrões quanto pelo dos empregados, nas duas tramas. Tudo os separa (cor da pele, idade, situação social); mesmo assim, a proximidade acontece.

Mais do que atração sexual, esse encontro simboliza os resquícios da sociedade escravocrata no Brasil de hoje. Destaca-se que, nos dois casos, é o patrão (ou a patroa) quem visita o “quartinho de empregada” - e não o contrário.

O título do filme salienta o poder, ainda existente, da “casa grande” sobre a “senzala”.

As obras são paradoxais em si. A primeira imagem do filme é a de uma mansão imponente; a última é a de Jean, num quarto de favela, com Rita. Esse contraste reforça os dois extremos presentes no Brasil. Em “Julia”, veem-se, a princípio, as filmagens da infância da menina. No fim, a jovem encarna a inocência perdida com a consumação do amor proibido, numa sociedade classista e desigual. Para quem não pôde ver a peça, ainda dá tempo de assistir a outro espetáculo da dramaturga Christiane Jatahy, estrelado também por Julia Bernat: “Entre chien et loup”, ainda em turnê pela França.

Texto de **Matilde Gonçalves Roças**
Aluna do Département d’Études des Mondes Hispanophone et Lusophone Université Lyon 2

Revisão: **Angélica Amâncio**
Professora no mesmo Departamento

Médio francês Poha emprestado ao Pau pelo Vitória de Guimarães

O médio Dénis Poha reforçou o Pau, do segundo escalão do futebol francês, por empréstimo do Vitória de Guimarães, da Liga portuguesa, confirmou ontem o emblema do sul de França, através da rede social Twitter.

O jogador de 24 anos regressa ao país natal após duas temporadas e meia em Portugal, ao serviço do clube vimaranense e também do Portimonense, na segunda metade da época 2020/21, por empréstimo dos minhotos.

Dénis Poha reforçou o Vitória no verão de 2019, por empréstimo do Rennes, e, depois de ter cumprido 32 jogos oficiais na primeira época em Portugal, vinculou-se ao emblema de Guimarães a título definitivo no verão de 2020, por quatro anos, após um negócio que envolveu o pagamento de 300 mil euros ao clube da 'Ligue 1'.

Na temporada 2020/21, o médio internacional pelas Seleções jovens de França realizou seis jogos pelo Vitória até janeiro e foi emprestado ao Portimonense nessa 'janela' de transferências, tendo cumprido 436 minutos em 12 partidas pelos algarvios até ao fim do Campeonato.

Dénis Poha transferiu-se para o oitavo classificado da 'Ligue 2' no mercado em curso, após ter ficado de fora do plantel treinado por Pepa na primeira metade da presente época.

Santa Clara rescinde com o extremo francês Hamidou Keyta por "mútuo acordo"

O extremo francês de 27 anos Hamidou Keyta e o Santa Clara rescindiram o contrato que os ligava por "mútuo acordo", anunciou esta semana o clube açoriano da Liga I de futebol português.

A informação consta de uma nota de imprensa enviada às redações pelo Santa Clara, onde os Açorianos desejam ainda a Hamidou Keyta "boa sorte e sucesso na nova etapa da carreira".

O extremo francês foi anunciado em 01 de agosto de 2021 como reforço da formação insular, tendo assinado um contrato válido por duas temporadas. Contudo, acabou por participar em apenas quatro jogos com a camisola do Santa Clara durante esta época.

Antes de rumar a Portugal, o extremo representou os romenos do FC Botosani, Viitorul Constanta e FC Dunarea Calarasi e os franceses do FC Chambly, Saint-Étienne e Trélisac.

Lusitanos de Saint Maur

Pour Adérito Moreira "il y a quelque chose a faire"

Par Eric Mendes

Après une première partie de Championnat prometteuse, les Lusitanos de Saint Maur, 3ème à 5 points du leader Paris 13 Atlético, devaient recommencer leur saison avec la réception du FC 93, samedi dernier, mais le match a été ajourné. L'occasion pour Adérito Moreira de faire le point sur les ambitions du club et les prochains mois de compétition.

Comment se prépare cette nouvelle année aux Lusitanos?

Tout d'abord, je voulais souhaiter mes meilleurs vœux à vos lecteurs, à nos supporters et tout le monde. On vit une situation sanitaire compliquée sur la planète. J'espère que l'on va repartir pour vivre de belles émotions. La saison recommence après un mois de pause. On veut reprendre le Championnat par le bon bout et entamer cette deuxième partie avec ambition.

Qu'attendez-vous de votre groupe pour cette 2ème partie de saison?

On veut continuer notre progression. On veut aller chercher encore un peu plus dans l'état d'esprit, dans la volonté de bien faire et l'engagement, que ce soit individuellement ou collectivement. La deuxième partie de Championnat est toujours plus compliquée. On veut maintenir le cap et être une équipe constante. On veut être efficace dans tous les domaines.

Est-ce positif d'être toujours dans les équipes de tête, capables de rêver à un beau destin?

On fait partie des meilleures défenses. On est une équipe volontaire et conquérante. On est capable pendant 90 minutes de se battre sur le



LusoJornal | António Borge

terrain. Mais on a besoin d'être plus efficace. On doit évoluer. C'est toute l'équipe. On l'a vu sur les matchs ami-

caux. Toute l'équipe doit être plus précise dans les décisions collectives qui permettent de marquer. C'est

La DNCG accepte le budget du Lusitanos de Saint Maur «sans aucune restriction»

Après une première audition réussie en juin dernier, l'US Lusitanos de Saint Maur a de nouveau offert toutes les garanties financières pour continuer sa saison avec tranquillité et sérénité. En effet, la Direction Nationale de Contrôle et de Gestion (DNCG) de la FFF a accepté, hier, le budget du Club en l'état. Une bonne nouvelle qui confirme la bonne gestion du Club ces dernières années pour Mapril Baptista, le Président de l'US Lusitanos de Saint-Maur.

«C'était important d'être dans la continuité du travail accompli depuis plusieurs mois. Savoir que la DNCG accepte notre budget sans restriction, ni observation, est une bonne nouvelle et cela récompense tout ce que nous avons entrepris pour arriver à ce résultat» dit Mapril Baptista. «Cela va nous permettre de continuer dans cette bonne voie avec l'envie de voir prospérer le projet qui est le nôtre à tous les niveaux. Nous pouvons tous être fiers de ce résultat. L'ensemble du Club est à féliciter. Bravo à toutes et tous. Forza Lusitanos».

Sporting derrotado pelo Narbonne na primeira mão dos 'oitavos' da Taça Challenge de voleibol

Sporting 1-3 Narbonne

Parciais: 20-25 (27 min), 25-17 (21 min), 22-25 (27 min) e 31-33 (43 min) Pavilhão João Rocha, em Lisboa

Assistência: cerca de 300 espetadores.

Arbitragem: Toni Ivkovic e Andreas Danilo

Sporting: Tiago Pereira, Thiago Gellinski, Yohan Leon, Thiago Barth, Thomas Douglas-Powell e Joaquín Gallego. Jogaram ainda: João Fidalgo (líbero), José Masso, Frederico Santos e Hugo Vinha. Treinador: Gerson Amorim.

Narbonne: Remi Bassereau, Nicolas Uriarte, Aymen Bouguerra, Nicolas Zerba, Martin Ramos e Rafael Rodrigues. Jogaram ainda: Ludovic Duee (líbero), Theo Durand (líbero) e Allan Silva. Treinador: Guillermo Falasca.

O Sporting foi derrotado na quarta-feira no desafio da primeira mão dos oitavos de final da Taça Challenge de voleibol, diante dos franceses do Narbonne (3-1), que erraram menos e foram mais assertivos nos momentos-chave.

Depois de ultrapassar OK Nis, da Sérvia, na eliminatória anterior, os 'leões' discutiram hoje o desafio até final no Pavilhão João Rocha, em Lisboa, mas foram os gauleses que acabaram por sorrir, fruto dos parciais 20-25, 25-17, 22-25 e 31-33, com o último a ter a duração de 43 minutos.

No primeiro parcial, o conjunto luso desde cedo mostrou dificuldades para contrariar o poderio do adversário, melhor no capítulo do serviço e no bloco junto à rede, e andou a correr atrás do resultado, com diferenças de dois e três pontos.

A formação gaulesa do Narbonne, orientada pelo treinador argentino naturalizado espanhol Guillermo Falasca, que, enquanto jogador, sagrou-se Campeão europeu em 2009, também cometia erros, nomeadamente, remates para fora e serviços à rede, conseguindo, ainda assim, imperar no 'set' inicial (25-20).

Se a entrada do Sporting no encontro não foi a melhor, no segundo parcial os 'papéis' inverteram-se e acabou por correr de feição aos 'leões', que conseguiram disparar logo para uma vantagem de quatro pontos.

A consistência 'leonina' não se alterou e rapidamente o técnico Gersinho viu a equipa dilatar os números no 'placard' para sete e oito pontos, muito por culpa de Thomas Douglas-Power e Yohan Leon, os melhores do Sporting, que repôs a igualdade com 25-17.

l'équilibre que l'on doit trouver.

Croyez-vous à une possible montée?

Il y a quelques choses à faire. Il y a des équipes en avance sur certains domaines. On doit se mettre à niveau, mais on est en avance sur beaucoup d'autres. On est solide. On doit corriger nos petits défauts pour rivaliser face à des équipes expérimentées comme Fleury ou en confiance comme le Paris 13 Atlético. On est entre les deux. On est solide mais on peut marquer à n'importe quel moment.

Au regard du groupe, certains peuvent-ils encore progresser?

On le voit à l'entraînement des jeunes joueurs comme Issiaka Karamoko prendre plus de responsabilités. Certains expérimentés s'adaptent au collectif comme Patrick Etshimi. C'est bien. On sent que l'équipe prend de l'ampleur. Nos attaquants comme Franck Betra sont plus concentrés. L'équipe a conscience qu'elle peut faire mieux et qu'elle doit faire mieux. Il y aura des joueurs comme Sami (Matoug) qui peuvent nous apporter. J'ai une pensée sur Abel Rodrigues qui s'est gravement blessé. Il est jeune et on compte sur lui à l'avenir. Lassana Diako a pu signer 'professionnel' à Chambly. C'est bien pour lui. Ça laisse à certains la possibilité de se révéler aussi sur cette deuxième partie de saison.

Allez-vous chercher à vous renforcer?

On va voir. On a déjà réussi à récupérer Rêjis Kouakou, un ancien des Lusitanos. Ce n'est pas un hasard. Il nous emène des options différentes. Sur le côté. On a vu aussi des jeunes U20 qui ont montré de bonnes choses. Ça fait du bien de voir des joueurs différents.

O equilíbrio acabou por marcar o terceiro 'set', inicialmente com um ligeiro ascendente para os lisboetas, até ao momento em que venciam por 11-10, altura em que o Narbonne passou para o comando e nunca mais largou. Mais pressionado, face ao 2-1 desfavorável, o Sporting tinha de assumir e arriscar mais, para levar o encontro para o derradeiro parcial, algo que não conseguiu.

Depois das duas formações estarem sempre bastante próximas uma da outra em termos exibicionais, a partida acabou por 'cair' para o lado gaules, naquele que foi o 'set' mais longo, com 43 minutos.

Portugueses e franceses voltam a medir forças em 20 de janeiro, a partir das 18h30, em França, no encontro da segunda mão, que irá ditar quem seguirá para os quartos de final.

Football

CAN 2022: La Guinée-Bissau portée par les bi-nationaux



Frédéric Mendy

vfc.pt

Par Marco Martins

La Coupe d'Afrique des Nations se déroulent au Cameroun avec la participation de deux Sélections lusophones: Cap-Vert et Guinée-Bissau. Deux Sélections qui comptent beaucoup de joueurs bi-nationaux et nombreux sont ceux qui sont nés en France.

Quatre joueurs sont nés en France: Fernandy Mendy, Steve Ambri, Frédéric Mendy et Joseph Mendes. Quatre autres jouent en France: Pelé, Moreto Cassamá, Opa Sangante et Mama Baldé.

La France est pourvoyeuse de joueurs pour la Guinée-Bissau.

Quant aux résultats, lors des deux premières journées, cela a été compliqué pour les pays lusophone. Tout d'abord la Guinée-Bissau a concédé un match nul, 0-0, face au Soudan, puis la Sélection bissau-guinéenne a été battue par l'Egypte, dirigé par le Portugais Carlos Queiroz, sur le score de 0-1.

D'ailleurs, ce dernier match a été très polémique car Mama Baldé, attaquant de Troyes, a marqué un but splendide qui a été refusé. L'arbitre a été voir le VAR et a, selon lui, vu une faute de Mama Baldé sur son adversaire égyptien.

Le résultat est resté inchangé et les Egyptiens se sont imposés sur le score de 0-1 avec un but inscrit par la star de l'équipe, l'attaquant de Liverpool, Mohamed Salah.

Le mercredi 19 janvier, la Guinée-Bissau affronte le Nigeria qui est déjà qualifié pour les huitièmes après ses victoires 1-0 face à l'Egypte et 3-1 face au Soudan.

Frédéric Mendy

La Guinée-Bissau n'a remporté aucun match lors des deux premières journées de la phase de groupes de la

Coupe d'Afrique des Nations de football. Les bissau-guinéens ont fait match nul, 0-0, face au Soudan, et ont perdu, 0-1 face à l'Egypte.

Frédéric Mendy, attaquant né en France qui joue au Vitória FC - Vitória de Setúbal - au Portugal, a participé aux deux rencontres.

Le joueur franco-bissau-guinéen de 33 ans nous a expliqué son sentiment de participer pour la 3ème fois consécutive à la CAN avec la Guinée-Bissau.

Troisième participation pour Frédéric avec la Guinée-Bissau, elle est différente celle-ci?

Effectivement elle est différente parce que lors de ma première participation, on prend le pays hôte dans notre groupe (ndr: le Gabon), la deuxième on prend de grandes nations dans notre groupe, le Cameroun et le Ghana qui ne sont pas faciles. Là, on avait l'occasion de prendre trois points d'entrée face au Soudan, ce qu'on n'a pas su faire. C'est un gros regret pour nous et une énorme désillusion, étant donné qu'ils étaient dans notre groupe de qualification pour le Mondial 2022 et qu'on les avait battus chez eux, 4-2. On connaissait leurs forces et leurs faiblesses. Et lors de ce match à Garoua pour la CAN 2022, on n'a pas su exploiter ces connaissances, malgré les occasions qu'on a eues, dont deux occasions où il n'y avait plus le gardien dans les buts. On n'a pas su concrétiser et on le paye cash.

Qu'est-ce qu'il aura manqué face au Soudan, ce premier match qui finit sur le score de 0-0?

On loupe un penalty, on loupe des occasions devant le but et, eux, ils ont tenu le match nul. Je pense même qu'ils sont venus pour le match nul. Ils ont essayé de jouer, mais on a été dominateurs sur tout le match et les occasions qu'on a, on ne les met pas

au fond. Dans le foot, c'est fatal.

Vous avez également eu une dernière occasion?

La tête, j'essaye de la remettre d'où elle vient, mais je m'aperçois que le gardien est resté sur sa ligne. J'essaye quand même de la remettre mais il y a un joueur qui me gêne. Maintenant je me dis que j'aurais dû sûrement la croiser, mais des regrets on en a toujours après, surtout quand le gardien a le ballon dans les mains. Mais on va continuer à travailler dur parce qu'on n'a rien à perdre.

Et maintenant le Nigeria?

Avec les cas de Covid-19, on ne sait jamais ce qu'il va se passer. Nous aussi on a eu des cas. On va prendre ce match comme les autres. On va jouer sur nos forces pour pouvoir les contrer.

Opa Sangante

La Guinée-Bissau affronte ce mercredi 19 janvier le Nigeria lors de la troisième journée. Une victoire est impérative car les bissau-guinéens n'ont remporté aucun match lors des deux premières journées de la phase de groupes de la Coupe d'Afrique des Nations de football. Les bissau-guinéens ont fait match nul, 0-0, face au Soudan, et ont perdu, 0-1 face à l'Egypte.

Opa Sangante, défenseur né au Sénégal qui joue à Châteauroux en France, participe à sa première CAN. Le joueur de 30 ans était frustré après la défaite face à l'Egypte où, pour lui, le résultat le plus juste aurait été un match nul.

Que peut-on faire comme analyse après ce match face à l'Egypte?

Dans la globalité, je pense que le match nul aurait été mérité pour les deux équipes, aurait été plus équita-

ble à mon sens. Après il faudra toujours revoir le match pour en tirer des conclusions. Mais pour moi, selon mon opinion, le match aurait été plus logique et on le méritait. Après c'est le football, et la marque des grands joueurs, car Salah a une occasion et il la met au fond. Je pense que nous aurions mérité d'égaliser, malheureusement ils font appel à la VAR. En plus, ce ne sont pas les joueurs qui doivent demander la VAR. Là, ce sont les joueurs qui ont demandé la VAR en parlant avec l'arbitre. L'arbitre a demandé la VAR et apparemment il y a faute, selon lui. Mais moi je reste perplexe, ça m'étonnerais.

Il y a un sentiment d'injustice?

Dans nos têtes, on a évidemment un sentiment d'injustice, parce qu'on estime que notre but est complètement valable. Après c'est sûr que, quand tu es sur le terrain, tu ne vois pas les choses de la même manière. En tout cas, à l'instant présent, on a un sentiment d'injustice.

Vous avez fait jeu égal avec l'Egypte, un bon point?

Nous, on y croit jusqu'au bout! Il nous reste un match, on se dit que tout est possible. Au pire on devra essayer d'accrocher les meilleurs troisièmes (ndr: quatre qualifiés sur six groupes). On va se battre jusqu'au bout. Mais c'est sûr que la défaite face à l'Egypte nous fait mal à la tête.

Quel est le tournant du match?

Le tournant je n'arrive pas à l'expliquer. On a eu un moment de flottement et les grands joueurs, ça ne loupe pas ce genre d'occasions (ndr: but de Mohamed Salah). Maintenant, c'est à nous d'être plus présents la prochaine fois, d'être plus attentifs. Et sur le plan offensif, de concrétiser les opportunités qu'on aura lors de ce match face au Nigeria.

BOA NOTÍCIA

Ontem, hoje e sempre

O Evangelho do próximo domingo, dia 23, divide-se em duas partes bem diferentes. A primeira é um prólogo literário, onde o evangelista Lucas apresenta a sua obra e as razões que o levaram a escrever a vida de Jesus. Segundo ele, trata-se de uma investigação cuidada dos «factos que se realizaram entre nós», a fim de que os crentes verifiquem «a solidez da doutrina em que foram instruídos». Lucas escreve na década de 80, quando já desapareceram as testemunhas oculares de Cristo e a Igreja começa a defrontar-se com uma série de heresias e desvios doutrinários. Para salvar a identidade cristã era indispensável recordar aos crentes as raízes e a autenticidade da própria fé.

Na segunda parte, Lucas apresenta-nos o início da pregação de Jesus, quando Ele, na sinagoga de Nazaré, lê e comenta este famoso trecho do livro de Isaías «o Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor».

As palavras com que Jesus inicia o seu comentário são a mais bonita e completa de todas as homilias: **«Cumpru-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir»**. É uma afirmação que todos nós deveríamos repetir quando proclamamos ou escutamos uma página do Evangelho! Ela recorda-nos que o Evangelho não é um livro que conta coisas velhas, mas é Palavra viva que se renova e atualiza todos os dias! É neste momento - é «hoje mesmo» - que Jesus anuncia a boa nova, proclama a redenção, restitui a liberdade e proclama um tempo de graça!

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa

em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00



ELEIÇÃO
**ASSEMBLEIA
DA REPÚBLICA**

VOTO POSTAL
até 30 de janeiro

VOTO PRESENCIAL
29 e 30 de janeiro



Para eleger os deputados à Assembleia da República, cada voto conta. O seu voto é único e insubstituível. Ao exercer o seu direito de voto, ganha a democracia e ganha o país.

Informe-se em www.cne.pt.

**Eu voto,
tu votas,
Portugal
ganha.**

